

Doutrina da Mensagem



Relembrando

Testemunho de Lee Vayle Sobre o Seu Trabalho com o Irmão Branham

(Reminiscing)

13 de abril de 1986

Rev. Lee Vayle

Tradução e Comentários
Diógenes Dornelles



INTRODUÇÃO

As Escrituras Sagradas revelam que Deus sempre fez uso de um homem para falar com o Seu povo. Desde o dia em que Israel não suportou a ouvir diretamente a Voz de Deus no monte Sinai, o Senhor prometeu que doravante somente falaria com os Seus filhos através de um profeta. Um profeta é alguém que ouve diretamente a Voz de Deus; todos os seus pensamentos na verdade são de Deus, e ao revelar os Seus desígnios, ele passa a ser portanto um porta-voz e ao mesmo tempo Deus para o povo.

Um profeta-mensageiro é uma porta-voz de Deus para o seu dia, uma autoridade vindicada e autorizada por Deus, uma espécie de vigário para Cristo. Um homem morre quando ele se recusa a aceitar a Sua maneira de Deus lidar com ele, através do princípio de Deuteronômio 18. Esta é a maneira que Deus usa para Se comunicar, o princípio Alfa e Ômega; e como um Deus imutável, Ele tem feito uso desse Seu recurso ainda em nossos dias, ao vindicar um profeta-mensageiro para falar conosco. Porém muitos não compreenderam e nem aceitaram essa forma simples de Deus tratar com o Seu povo. É por isso que em todas as eras em que Deus usou profetas para falar, tem havido escarneadores e desprezadores de Seus profetas e de Sua Palavra, que não creem nas obras de Deus ainda que alguém vindicado por Ele esteja presente para declará-las. Eles desprezam a bondade de Deus tornando-se sábios aos seus próprios olhos.

Nesta era Deus usou um profeta-mensageiro para nos falar, porém este ministério tem sido rejeitado exatamente como foi o de Paulo e de outros que o Senhor enviou à Sua Igreja, simplesmente porque as pessoas ficam fora da sintonia de Deus, ao não compreender a maneira como Deus opera, que foi sempre por meio de um homem e não por um grupo ou uma denominação. Deus sempre usou um homem para Se revelar e manifestar-Se ao Seu povo, porém as pessoas sempre têm rejeitado essa Sua maneira por ser uma forma muito simples.

Deus usou William Branham com um poderoso ministério de cura divina; porém sempre que um ministério de cura é manifestado, consecutivamente é acompanhado também por uma nova mensagem, e não somente por um remendo novo em uma roupa velha. Os milagres em seu ministério, portanto, foram na realidade indicadores de algo ainda maior que estava prestes a vir, a saber, uma Mensagem que prepararia a Igreja para o Arrebatamento e que A introduziria ao Milênio. Por conseguinte, neste seu ministério, o Senhor Jesus Cristo teve muito mais proveito agora do que Ele mesmo teve em Seu próprio, nos Seus dias na carne há dois milênios atrás.

Nesta palestra ministrada a um grupo de irmãos canadenses, o Rev. Lee Vayle fará um pequeno resumo de seu ministério e dos anos de companheirismo vividos ao lado do irmão Branham. Eles se conheceram pessoalmente pela primeira vez em 1953, quando o irmão Vayle o procurou para uma entrevista numa manhã de domingo, no Tabernáculo Branham. Sendo o irmão Branham um profeta infalível, percebeu desde o início por revelação de que Deus estava enviando-lhe alguém que lhe auxiliaria muito em seu ministério, tanto em vida como também após a sua partida. Por essa razão, após cinco anos de convivência juntos, o profeta de Deus requisitou ao irmão Vayle que largasse a igreja onde ele pastoreava, em Spencerville, Ohio, para auxiliá-lo como um administrador de suas campanhas, o qual o irmão Vayle concordou plenamente, e desde então, passou a dedicar a maior parte de seu tempo rendendo o seu ministério para dar-lhe assistência a qualquer tipo de trabalho que o irmão Branham requisitasse. Ambos sempre desfrutavam de um companheirismo muito sincero e respeitoso. Eles eram mais do que simplesmente companheiros de ministério. Eles eram amigos com laços que se aprofundavam cada vez mais à medida que os anos passavam.

Ler esse testemunho ajudará ao leitor a conhecer não somente um pouco mais a respeito do ministério do irmão Branham, mas também de um homem em quem ele depositou sua total confiança.

Diógenes Dornelles

Relembrando

Testemunho de Lee Vayle Sobre o Seu Trabalho com o Irmão Branham

Alberta, Canadá

13 de abril de 1986

Irmão Lee Vayle

1 [O irmão Terry faz alguns comentários e em seguida introduz o irmão Lee Vayle – Trad.]

Pai Celestial, como... (Breve espaço em branco na fita – Ed.) ...Teu servo, Senhor, sabendo que o assunto dos assuntos sobre os quais falamos, não realmente escolhido por nós mesmos, mas dedicado a outros que talvez desejassem ouvir o que o irmão Terry me pediu para falar. Estamos confiando, Senhor, ao mesmo tempo, que Tu serás glorificado enquanto pudermos falar sobre essas coisas sobre o Teu servo, a quem nós amamos, e nós sabemos que Tu amaste, e todos nós juntos amamos, Senhor. Até mesmo um servo, Senhor, como Tu disseste: “Todo aquele que recebe quem Eu enviar, a Mim Me recebe. Quem recebe a Mim, recebe Aquele que Me enviou, o Pai dos céus”. Portanto, temos uma corrente aí, Senhor, que não é quebrada. Temos Te envolvido independentemente. Então nós Te pedimos agora para que apenas tome conta dos pensamentos de nossas mentes e de nossos corações, Senhor, enquanto pensamos sobre algumas dessas coisas juntos.



2 Que o Teu nome seja glorificado. Que possa não o homem ser exaltado, especialmente neste dia em que se comemora a Tua ressurreição, mas que em tudo isso, Senhor, Tu tenhas uma preeminência. E que as pessoas, Senhor, não pensem nada das coisas que eu digo sobre mim mesmo e das relações como se estivessem construídas nelas, porque não estão realmente construídas nelas, Senhor. Elas existem. Elas fazem parte de uma vida, parte do Teu programa. Mas estamos construindo sobre a Palavra, Senhor, A qual Tu tens revelado a nós, e isso é o que realmente conta.

3 Agora nós rogamos para que Tu abençoes a cada um na Presença divina, Pai, enquanto cantamos este pequeno hino “Com Cura em Suas Asas”. Nós entendemos que isso é a imortalidade e que nós já estamos na primeira fase dela. E que possa ser que ninguém perca a primeira fase, sabendo, Senhor, que se alguém perde, então a segunda e a terceira fase também estão perdidas. Então esse se torna o tempo para a Grande Tribulação. Salve a todos nós deste momento de trevas, Senhor, iluminando os nossos corações e mentes. Derrame aquele amor no exterior de nossos corações, Senhor, pois sabemos que a fé opera pelo amor. Todas essas coisas que nós queremos em ordem divina. Nós Te daremos glória. Em nome de Jesus oramos. Amém. [Podem se assentar] (...)

4 Eu quero apenas ler a Escritura aqui para vocês esta manhã em Atos 13:39 e talvez um pouco mais. Bem, versículo 38, veremos aí.

Seja-vos, pois, notório, homens irmãos, que por este se vos anuncia a remissão dos pecados. E de tudo o que, pela lei de Moisés, não pudestes ser justificados, por Ele é justificado todo aquele que crê. Vede, pois, que não venha sobre vós o que está dito nos profetas: Vede, ó desprezadores, e espantai-vos e desvanecai; porque opero uma obra em vossos dias, obra tal que não creereis, ainda que um homem vos declarasse.

5 Agora, ele está dizendo bem aqui que há de vir um tempo na terra quando Deus irá fazer uma obra através de um homem, e esse homem tem de declarar ou explicar minuciosamente o que foi feito [e a razão do por que fazer isso. As obras e palavras serão todas de Deus, embora um homem esteja diante disso. Depois virá o fim. Este é o princípio Alfa e Ômega]. Agora, a grande maioria das pessoas não pode aceitar um homem que seja, [talvez, socialmente e de outras maneiras seu colega. Eles vão

combater: “Olhe, eu nasci de novo! Estou cheio do Espírito Santo, e, portanto, qualquer homem é igual. Então eu sou capaz de receber a comunicação de Deus por mim e para mim. Eu O tenho, então Ele vai me ensinar”.

6 Bem aí eles morrem por recusar a maneira de Deus lidar com o homem sob o princípio de Deuterônimo 18, um profeta vindicado como porta-voz.] Você diz: “Bem, eu não concordo!”. Isso mostra que você não está cheio do Espírito Santo. Você está morto. Nada pode ser dito por mim ou por seu pastor [porque você está rejeitando a Palavra de Deus. Como pode um homem ser cheio do Espírito Santo e ao mesmo tempo rejeitar a Palavra da qual o Espírito Santo é o Autor?] Você me entende? [“Sim”] UM HOMEM IRÁ DECLARAR ISSO, o que significa [categoricamente que ele vai dizer e partir disso para você.] Ele vai dizer como Jesus: “Você sabe o que aconteceu?”. [Ele será como João Batista e Paulo: “Você sabe Quem está aqui e o que Ele está fazendo?”. Este homem é uma autoridade – uma autoridade vindicada – autorizada por Deus. Ele é Deus para as pessoas – um verdadeiro vigário de Cristo. Não alguma figura manufaturada. Mas as pessoas vão responder tipicamente como fizeram a Paulo: “Você está louco. Você é um herege. Fora com você”.]

7 Então vamos começar. “Vede, vós desprezadores...”. Essa é uma linguagem dura. Olhe, eu não escrevi a Bíblia. [“Isso mesmo”] Não me culpe. Eu não desprezei. “...espantai-vos e desvanecei”. Agora, isso é o que Ela diz. [As pessoas respondem a isso:] “Oh, eu tenho um Deus bom, um Deus amoroso!”. [Então o que dizer de Romanos 2:4, onde Paulo diz que os homens desprezam a bondade de Deus, e depois em Romanos 12:16 ele adverte para o perigo de ser sábio “em seus próprios conceitos”?] Quem escreveu esta Bíblia? O diabo? Você diz que tem o Espírito Santo? Quanto você tem? Agora, eu não estou dizendo isso para você, como se eu estivesse batendo em vocês aqui. Eu prego desta forma o tempo todo porque saem muitas fitas por todo o mundo. Eu não as envio. Outros as enviam nesta direção e naquela direção.

8 Portanto isto é contrário ao espírito lá de fora. [“Sim”] Então, se alguém acha que ele tem alguma coisa, como disseram a Paulo: “Ei, eu tenho alguma coisa”. Ele disse: “Você acha que tem alguma coisa. Eu tenho mais do que você tem.” [1 Coríntios 14:36-37.] Eles disseram a Moisés: “O que você acha que você tem?”. Ele disse: “Seja o que for que vocês tenham, eu tenho mais do que vocês têm”. [“Isso mesmo”] [Números 11:24-25. Eles não sabiam que esses homens tinham Deus neles, de acordo com Hebreus 1:1-2 e João 10:34-36.] (...) Não o batismo. Não. Não o batismo, mas o Batizador! [“Isso mesmo”] Sim! (...)

9 Tudo bem. (Vede, sede cuidadosos)“... ó desprezadores, e espantai-vos e desvanecei; porque opero uma obra em vossos dias, obra tal que não creereis, ainda que um homem vos declarasse”. Nós notamos que foi nos dias de Jesus. E já que Alfa é Ômega, isso virá novamente. Eles nunca acreditaram em João, e eles não acreditarão no Elias desta hora. Agora, aqui diz a você que um homem irá declarar estas coisas. Você pode dizer: “Bem, eu certamente posso entender um sinal escriturístico quando eu o vejo”. Jesus disse: “Hipócrita. Você discerne os sinais dos céus, e não consegue discernir este sinal?”.

10 Ele disse: “Você é responsável. Você é culpado. Você é o culpado, porque você deveria saber mais. E Eu estou aqui realizando as obras de Deus, e Deus trabalhando em Mim. Estou usando as Palavras de Deus. Estou explicando isso. E você recua e tem as suas próprias respostas. Como você pode saber mais sobre essa coisa do que Eu sei sobre essa coisa, porque Eu sou o único que está fazendo isso?”.

11 Oh, Deus tenha misericórdia! Um homem entra em um edifício, e ele é inteligente o suficiente para ligar o aquecimento. Mas até mesmo um porco pode acender um termostato. Isso mesmo. Vocês sabem alguma coisa sobre a agricultura, vocês agricultores aqui? Sabem alguma coisa sobre porcos? Temos um criador de porco em nossa igreja. Criamos ovelhas lá do mesmo jeito. Mas ele é uma ovelha “criador de porco”, [A congregação ri – Trad.] e ele tem estudado muito bem. Ele é um graduado da faculdade, e ele viu o experimento. E, sabe, as pessoas imaginam que porquinhos gostam de calor durante a noite, ou talvez porquinhos não gostem de calor durante a noite. E assim, em uma noite eles viraram o termostato para baixo. E um porco foi e aumentou o aquecedor. E agora, um porco que pode virar o termostato para baixo ou para cima, de repente sabe mais do que o sujeito que criou o termostato e o sistema de aquecimento.

12 [Pode isso ser verdade? Assim é com um cristão que pode virar um interruptor. Ele entra na igreja e diz:] “Bem, eu tenho o Espírito Santo. Eu não preciso de William Branham. Eu não preciso disso. Eu não preciso daquilo”. Oi porco! Você consegue baixar o termostato? [Risos – Trad.] Brincadeira! (...) Veja, não é assim que funciona. “Você de maneira nenhuma crerá nisso por causa de um homem”. Veja que esse é todo o problema. Eles não querem um homem fazendo isso [a menos, é claro, que essa pessoa seja da escolha deles.] Se Deus tivesse permanecido como uma Coluna de Fogo, tudo teria sido grande. Tão logo Ele Se tornou um homem, isso destruiu as obras. Então, tudo bem. Um homem o declara. [Ele explica o que Deus está fazendo. Quando Deus trabalha dessa forma Ele ultrapassa qualquer outra coisa, menos o Seu homem e esse é “singular”. UM HOMEM – não HOMENS!]

13 Vou falar um pouco esta manhã e tentar ler minhas notas aqui, (...) sobre a minha associação com o irmão Branham, que começou em 1947 quando ele veio pela primeira vez ao Canadá. Digo minha associação com base de que foi aí que eu lhe escutei pela primeira vez e o vi pela primeira vez, sem nunca saber que em poucos anos eu estaria associado [com ele pessoalmente].

14 Quero voltar para cerca de 1930, quando eu estava com 16 anos de idade; um homem da Inglaterra veio à nossa cidade. Seu nome era professor Gladstone. E ele afirmava que ele era o sétimo filho do sétimo filho, e, portanto, ele tinha essa capacidade única de não apenas ler as mentes das pessoas, mas de dizer o que elas foram no passado e prever o futuro. E ele era de certo modo alguma coisa. Agora, não que ele fosse o sétimo filho do sétimo filho; o fato em questão é que ele estava no espiritismo. Isso é o que era. E ele estava em Saskatchewan, antes de vir para Alberta. E ele fez as manchetes em todos os lugares por esta habilidade peculiar e teatral. De qualquer forma, ele fez as manchetes primeiro por uma pessoa entrando no prédio, que fez a sua pergunta mentalmente – [não de forma audível]. Você nem mesmo colocava isso em um pedaço de papel. Você apenas sentava ali com a sua pergunta, e ele ficava lá de certo modo assim – com uma atitude de profunda concentração.

15 E de repente ele disse: “Eu não posso responder a sua pergunta até que você chame a polícia”. Então eles chamaram a polícia. Essa seria a melhor parte do show do que nunca. E ele disse: “Este cavalheiro aqui está sentado aqui perguntando onde está o fazendeiro que costumava morar ao lado dele, e ele desapareceu”. E ele disse: “Eu vou te dizer o que aconteceu. Um homem contratado o matou, e ele está apodrecendo sob um monte de esterco”. Então todos eles foram para fora como um bando e cavoucaram o monte de esterco e aqui estavam os ossos do homem. Então eles levaram o homem contratado para dentro e eu acho que eles o enforcaram. Eu não sei.

16 Bem, o mesmo homem, é claro, veio até a nossa cidade. E as pessoas faziam perguntas mentalmente, e ele lhes dizia os seus nomes, seus endereços – contava-lhes tudo sobre elas mesmas. Essa era a melhor parte do show e muito esclarecedor. E eu fiquei bastante inteirado disso. Certo.

17 Agora eu estava bem mais velho. Eu estava com os meus trinta anos, e estava na Columbia Britânica, onde eu trabalhava. E eu peguei o jornal, e ele contava a história de um certo ministro em Vernon, Columbia Britânica, que era americano mas que estava ministrando por lá. E eu acho que na verdade foi a minha esposa que o leu para mim, até onde me lembro. E ela disse: “O que você acha deste, Lee?”. E ela leu de como este ministro, nesta reunião, estava dizendo às pessoas o que estava errado com elas, até mesmo os seus nomes e todas essas outras coisas. E eles estavam sendo curados. E eu disse: “Bem, eu não sei muito sobre o que eu acho disso”. Eu disse: “Eu vi o professor Gladstone fazer isso no espiritismo”. Eu nunca disse que o irmão Branham era um espírita. Agora, capte o ponto. Eu nunca condenei isso. Eu apenas disse que eu vi algo semelhante ao que aconteceu, e sendo assim, eu não estava impressionado.

18 E, na verdade, estando afastado do Senhor, tendo largado a pregação (e quando você larga um ministério que Deus lhe dá, porque você sente que não pode cumpri-lo, e estando no pentecostes naquela época) minha fé estava muito baixa. Eu vi muitas coisas que eu não gostava na vida das pessoas – e eu vi muito em minha própria – que eu não me importava mais para esse ou aquele. Então eu vou ser honesto com você. Mas eu não tinha mais fé para a cura do que, sabe, um pingo de um conta-gotas – se não for muito.

19 Estou pensando em um momento em que uma mulher trouxe o seu bebê para mim para a oração. Esse episódio não era nada parecido com o que eu estava vendo naquela reunião. Era perfeitamente fenomenal. Mas, de volta aqui, eu simplesmente não conseguia lidar com isso. No meu tipo de ministério Deus tinha que falar em línguas e interpretá-las, e quando isso acontecia eu dizia: “Bem, isso é Deus”. Mas qualquer outra coisa – eu estava em um tubo como dizia o irmão Branham – só que muito pior. E eu não podia sair daquele tubo. Bem, ela trouxe o bebê, e o bebê havia se queimado ou algo assim. E ela disse: “Talvez o irmão Vayle ore por nós”. E uma vez que ela não me pediu diretamente, eu não orei. Como eu disse, eu não tinha a fortaleza espiritual. Minha fé estava em uma condição tão terrível que então eu disse: “Esqueça isso”.

20 Atravessei muitos problemas em todos os sentidos, sabe, e eu estava cansado de minha esposa por remendos sobre os meus remendos, e todo esse tipo de coisa. Então eu consegui um emprego. [Eu parei de pregar e de orar pelos enfermos ou por qualquer outra pessoa]. Bem, tudo bem; eu estava completamente – e que possamos também ser honestos, porque eu estou levando isso até o ponto do idioma local – eu estava completamente desviado e longe do Senhor, tentando cuidar da minha vida, e esperando que Deus considerasse a Sua (o qual Ele estava), [Risos – Trad.] que estava a interferir com a minha. E por causa disso, eu estava ficando doente o tempo todo. Muito, muito ruim!

21 Então, de qualquer maneira, este homem, que estava lá em Vernon, desceu até a própria Columbia Britânica. E ele estava sendo recebido em uma das grandes arenas lá no recinto das feiras. E eu tinha um amigo que veio. Seu nome era Bill Drewrey – um irmão muito bom de Calgary, mas vivendo então em Langley Prairie. E mantínhamos contato o tempo todo. E ele veio e falou sobre o irmão Branham. E nós tínhamos uma mocinha contratada lá naquele tempo, porque minha esposa e eu trabalhávamos. E ela era pentecostal, e ela tinha ido a uma reunião. E ela achou que o irmão Branham foi maravilhoso. E ela conseguiu levar minha esposa de carona com ela, porque houve uma greve no sistema de transporte na BC Eletric na época. Eu não iria a lugar nenhum, a não ser para o piquete de grevistas quando eu trabalhava para a BC Eletric. Então elas pegaram carona até lá.

22 E ela chegou em casa muito entusiasmada, e ela estava completamente confiante neste homem William Branham. E eu pensei: “Bem, isso é bom. Ela tem o direito de estar confiante, desde que ela não me incomode”. E mesmo assim, Bill, este meu amigo, simplesmente continuava me insistindo. Minha esposa continuava insistindo. E eu não estava interessado em ir. Mas eu finalmente disse: “Bem, tudo bem; eu vou”. E eu deixei-me levar, sabe, forçado a uma situação lá que eu não gostava.

23 E chegamos ao prédio, e o prédio estava completamente cheio, e as pessoas estavam se moendo do lado de fora. E Bill, sendo um pregador pentecostal e bem querido pelas pessoas, levou-me para dentro do prédio. E lá havia um banco bem atrás do balcão. E eu pensei: “Bem, vou suportar isso e sairei daqui, esperançosamente em uma parte, sem chocar muito o meu sistema”. A primeira parte do culto foi assumida por Gordon Lindsay. E eu achei que o sujeito foi um pregador muito justo. Não havia duas formas sobre isso. Ele é um pregador capaz, e o que ele disse estava muito bem.

24 Depois William Branham entrou na plataforma, um companheirinho muito diminuto. E ele não tinha a pretensão de ser alguém ou alguma coisa. E ele levantou-se na plataforma e ele disse: “Agora, esta é a última noite de reunião. Vamos cuidar de todos os cartões de oração de todos que possuem um. Então, o que eu vou fazer imediatamente é apenas começar a orar pelo enfermo”. Ele deu um pequeno testemunho minúsculo. Agora, ele disse: “Olhe. Nós faremos uma votação esta noite. Vocês na maioria serão aqueles que terão a palavra e nós vamos aderir ao que vocês têm a dizer, ou como vocês votarem. Agora”, ele disse, “vocês veriam mais rápido?” (Agora, isso era 24 ou 25. Eu não consigo me lembrar exatamente, mas a diferença é de um.) Ele disse: “Vocês gostariam de ver?”, (vamos supor) “24 milagres garantidos, os quais eu garanto que 24 serão curados. Tragam-me os seus piores casos. Ou...”, ele disse, “nós passaremos pela fila de oração”, o qual a maioria das pessoas passam, onde cerca de 60 por cento geralmente são curados – 40 a 60 por cento. “Agora”, ele disse, “só vocês com cartões de oração, vocês têm o direito de levantar sua mão. Como vai ser? Quantos querem ver os 24 milagres garantidos?”. Bem, eu não podia levantar a minha mão. Mas rapaz, os meus olhos estavam começando a saltar. Minhas orelhas estavam em pé, e eu disse: “Agora, isso é ótimo! Agora, isso é algo que eu gosto. Aqui está um homem que se levanta e diz que ele pode garantir 24 milagres”.

25 Agora, eu nem sequer sabia a implicação disso, mas isso parecia grande. E eu pensei: “Agora essas pessoas certamente farão isso”. Bem, elas certamente não o fizeram, porque veja, elas ficaram fora de sintonia com Deus sobre essa nota, porque elas sempre estavam fora de sintonia com Deus. O que você acha que isso teria feito ao mundo? Bem aqui? [“Isso mesmo”] Aqui no domínio do Canadá? É por isso que eu não ligo muito para o Canadá, para ser honesto com você. Agora, os canadenses realmente são bons. Mas você não pode me dar o que você tem aqui. Eu já vi isso vindo há anos. Quando eu era criança, eu vi isso acontecer. E eu não sou inteligente. Alec pode ser inteligente, mas eu não sou inteligente. Mas você sabe de uma coisa? Ele disse: “*Vocês que possuem os cartões*”, ele disse, “*vocês querem ver os 24 milagres garantidos?*”. Ah, só um punhado de mãos levantou. E eu pensei: “Oh, isso é terrível!”. Mas eu vou lhe dizer uma coisa. Quando eles passaram pela fila de oração cada um daquelas centenas – não houve nenhum que perdeu [a Sua cura].

26 Agora, vamos apenas supor, por exemplo – e eu sei que centenas passaram – vamos reduzir isso para um valor mínimo, que é muito, muito errado, porque havia muito mais do que isso. Vamos dizer, bem, vamos dar um número que se divide em quatro facilmente. Vamos supor 960. Tudo bem, 960. Dividindo por 24 seria 40 vezes. Certo! Tudo bem. Eles viram 40 vezes o número de milagres garantidos e nem sequer sabiam o que eles estavam vendo... naquela reunião porque não houve ninguém que perdeu.

27 E ele não agia como os outros pregadores [que oram pelos enfermos. Quando ele encontrava um espírito surdo ou mudo, cego ou com câncer, ou seja o que for, ele não pedia a Deus que por favor o removesse e depois esperançosamente testava a visão da pessoa ou a audição, etc. Mas ele expulsava o espírito como Jesus, ordenando-o a sair e ele sabia de imediato, por uma espécie de revelação, se tinha saído ou não. Ele poderia dizer: “*Satanás, eu te conjuro em Nome de Jesus a sair dessa pessoa*”. Ou simplesmente ordenava o espírito a sair. Às vezes ele ordenava duas vezes alguns espíritos a saírem, mas cada vez se eles não tinham se movido, então na terceira vez ele dizia: “*Ele vai sair desta vez*”. E ele parecia ser atraído pelo poder de Deus e a ordenar pela terceira vez e então imediatamente dizer: “*Ele se foi*”. E assim era].

28 Agora, naquele culto, uma menina com as costas um pouco encurvadas e com o seu pé torto quase todo virado para trás dela, veio à frente. E o sujeito do meu lado ficou animado, e ele disse: “Você sabe quem é?”. Eu disse: “Como vou saber? Eu não moro aqui”. Ele disse: “Essa é a filha do nosso ministro presbiteriano”. Eu disse: “Bem, que bom”. Ele orou. E simplesmente assim – Perfeitamente sã.

29 Sabe, antes que a fila de oração tivesse ido muito longe, toda a minha dureza tinha ido embora. E eu estava chorando como um bebê. Por cerca de duas longas horas, pessoa após pessoa passava por aquela fila. E como uma voz que falava para mim e dizia – [agora, ela não era uma voz audível. Eu não ouço vozes audíveis]. Só uma vez eu ouvi uma voz verdadeiramente audível, mais alto do que a minha neste edifício. Mas não era Deus. Aquilo foi o Espírito Santo atingindo o nervo auditivo, pois somente um profeta pode literalmente ouvir a voz de Deus. Então, vamos deixar isso bem claro. Isso é a Bíblia. Agora, alguns de vocês sentados aqui – eu sei que você disse – que você ouviu a voz de Deus. Eu tenho notícias para você. Você não ouviu Deus falar com você de forma audível. Somente um profeta pode ter isso. O Espírito apenas atingiu o nervo auditivo, e você ouviu. Entende? [“Sim”] Então, vamos ser bem escriturísticos. E isso é muito bom para aceitar as Escrituras. Certo!

30 Tudo bem. Então seja o que for que indelevelmente me dá essas impressões (que não falham), seja ela qual for, de forma indelével permitiu-me saber que este era um homem a quem eu deveria ouvir, até mesmo acima de todos os outros homens, se eu alguma vez ouvisse alguém. Havia um outro homem, e eu não possuo nenhum desrespeito pelo homem, creio que ele é um dos melhores, porque o irmão Branham disse em seus livros que ele era; que foi Tommy Lee Osborn. Mas quando ele esteve lá em Spokane onde aquele demoníaco se levantou para demolir o irmão Branham, (Sabe, aquele a quem o irmão Branham disse: “*Agora Satanás, você desafiou o servo do Deus Altíssimo, portanto, você vai cair aos meus pés*”. E o homem simplesmente como uma serpente se contorceu assim e caiu aos pés do irmão Branham, até que eles tivessem que conseguir alguém para retirá-lo dos pés do irmão Branham), Osborn disse que uma voz lhe falou e disse: “É desta forma como foi feito na Bíblia, e é desta forma como você pode fazê-lo também”.

31 Agora, eu admito, absolutamente, que ele poderia ter ouvido uma voz, e que poderia ter sido o seu nervo auditivo atingido pelo Espírito Santo. Como disse o irmão Branham: “*Eu não tenho dúvida de que a Sr^a McPherson foi chamada por Deus para pregar, porque Ele sabia que ela iria pregar de qualquer maneira*”. Então veja, eu não posso consistentemente dizer que seria dinamicamente e intrinsecamente o Deus Todo-Poderoso dizendo isso para o irmão Osborn. E ainda assim isso poderia estar no periférico, sabe, no sentido amplo da vontade permissiva.

32 [Veja], o irmão Branham categoricamente disse-nos que um verdadeiro ministério de cura deve ser seguido por uma nova mensagem, não apenas remendos em uma roupa velha. [“Isso mesmo”] Então, por isso, vou dizer inequivocamente que – descaradamente, sem vergonha, sem fazer qualquer coisa de mim mesmo – eu ouvi de Deus. Se nenhuma outra pessoa naquele edifício ouviu de Deus. Porque o que me impressionou foi que disse: “Se você for ouvir qualquer homem, este é o homem para se ouvir”. [Veja], os milagres foram os indicadores daquilo que estava por vir e veio. Os milagres em si não era isso. Era a Palavra a seguir. Assim, pois, temos muita fé no irmão Osborn e no que ele está fazendo, e eu sei que isso é muito, muito bom.

33 Bem, neste momento, tendo visto o irmão Branham e os milagres, eu de alguma forma sabia que eu tinha que voltar para o ministério. E eu não gostava de fazer isso. Então fui para casa e peguei a bíblia, e tirei o pó dela e a pus de volta onde pudesse juntar um pouco mais de pó, o que era bom para mim. E, claro, eu tive que comprar um terno preto tradicional que depois deixei pendurado no armário, esperando para que as mariposas viessem buscá-lo, se elas fossem tão gentis, para me tirar do gancho. Bem, nesse meio tempo, eu fiquei cada vez mais doente, e os meus nervos ficaram cada vez pior e pior. Foi então que o Senhor foi capaz de me ajudar, enviando uma pessoa em minha direção que eu havia conhecido anos antes. E ele orou por mim e Deus me livrou maravilhosamente do que os médicos tinham declarado ser uma tuberculose da glândula pituitária.

34 Bem, neste momento então, como eu já lhe informei, o meu ministério havia desaparecido, até que eu não tivesse nada como um jovem, a menos que fosse sobrenatural [em alguns dados momentos]. Em outras palavras, como uma vez em que nós estávamos a caminho da igreja, lá atrás, oh, há muito, muito tempo atrás, é claro. Minha esposa e eu havíamos acabado de nos casar. E esta jovem na igreja estava grávida, e o médico disse: “Eu terei que tirar o bebê. Não há nada que possamos fazer sobre isso. Ela vai morrer, a menos que algo aconteça”. E eu, é claro, não podia orar muito por ela. Eu fiz uma tentativa simbólica, mas eu não tinha fé.

35 Mas um dia, na reunião, nós caímos de joelhos orando. E claro, sendo bons e velhos faladores de línguas – e eu admito que eu era; é muito conveniente você saber. Você pode usá-lo de várias maneiras, especialmente como uma cobertura e uma desculpa. [Essa é a verdade]. Vamos ser honestos. Se você não for honesto comigo, você perdeu completamente o ponto. Talvez você não tenha tido essa experiência. Mas de qualquer maneira, estranhamente, o Espírito de Deus estava em nosso meio. Eu falei em línguas, e eu interpretei, e a interpretação foi: “...E eu vou curar Evelylin”. Então você não sabe que nós esperamos para ver? Desci para orar por ela. Nada parecia acontecer. Dentro de duas horas ela passou por uma longa e peculiar coisa mal-cheirosa que parecia uma banana. Ela saiu fora disso. A partir daquele momento a menina estava livre, e ela estava perfeitamente normal [de saúde].

36 Bem, sabe, nós poderíamos levar as coisas assim. E lá em 1939 antes que a Segunda Guerra Mundial rompesse, eu encontrava-me assustado, sentado de repente lá na cama. Lá na parede, em Technicolor, eu vi os exércitos de Hitler invadindo com o seu passo de ganso e os seus canhões e os seus aviões. E a voz, o Espírito Santo tocou o meu nervo auditivo e trovejou: “Hitler vai invadir a Polônia”. Dentro de 48 horas ele foi para a Polônia. E então eu tive uma outra visão, uma visão de noite (que é realmente um sonho em Technicolor, de modo que não é uma verdadeira visão), quando eu soube que Leningrado não iria cair, e esta seria a virada da guerra. Se você leu os livros, você saberá que só nos últimos três para quatro anos foi provado que Leningrado foi a virada da maré. Bem, portanto, em meu ministério – e o que eu tinha – estava no reino dos “pequenos fenômenos de vez em quando”.

37 Mas isso não funcionou. Então eu disse: “Bem Senhor, se eu vou voltar para a pregação, eu tenho que ter alguma coisa para sustentar”. Então eu determinei que quando eu orasse pelos enfermos,

eles seriam curados. Não importa o que acontecesse, eu iria começar a resistir ao teste e a não decair. Bem, eu passei por alguns anos difíceis. Mas eu tinha um ministério muito bom para discernir e fazer coisas das quais eu descobri mais tarde que não foram feitas por mim.

38 Mas de qualquer forma, era este o ministério que eu tinha de discernir e orar pelos enfermos, que foi realmente um ministério muito bom, de modo que o irmão Branham disse-me mais tarde: “*Lee, você tinha uma enorme quantidade de discernimento muito preciso, mas você cometeu erros; assim, portanto, você nunca deveria tocar nisso*”. Eu parei com isso. Isso já estava me deixando de qualquer maneira. Ao mesmo tempo, os outros dons estavam de certa forma indo para o ralo. E eu disse: “Irmão Branham, esta é a hora em que a era dos dons se acabam?”. Ele disse: “*Sim, é*”. Assim você pode compreender que a minha conversa com ele estava assinalada em muitas vezes sobre a minha própria experiência, e a experiência dos outros, porque eles me pediam para fazer-lhe suas perguntas.

39 Bem, de qualquer maneira, naquele momento em particular de meu ministério de conversar com o irmão Branham, eu estava em West Palm Beach. Eu estava lá porque havia um grupo na Flórida que precisava de um ministro que fosse simpático para a sua compreensão, o que é claro, eu era. Antes de eu ir para a Flórida, eu estava em Aberdeen, Washington, realizando cultos, e eu havia estado de certo modo brincando com essa coisa de ir para West Palm Beach, Flórida, dizendo: “Bem, sim, eu irei. Vou orar sobre isso”. E eu não fui realmente sincero, porque eu tinha um pouco de medo lá. E na área de Aberdeen, um homem disse: “Bem, olhe irmão Vayle”, e isso é muito, muito lisonjeiro, mas, por favor, não pense que isso me lisonjeou. E por favor, não pense que isso foi tão bom quanto parece, porque não foi. Ele disse: “O seu ministério é o mais próximo que eu já vi que se alinha com o apóstolo Paulo”. E ele disse: “O seu ensino e o seu ministério pelo enfermo, e o discernimento e todas essas coisas”. E ele disse: “Eu tenho uma casa aqui”. (Ele era um empreiteiro, e quanto dinheiro o sujeito tinha, eu não fazia ideia. Ele estava cheio do dinheiro.) E então ele disse: “Olhe. Esta é uma casa nova. Aqui está a chave. Ela é sua, desde que você queira”. “Bem”, eu disse, “irmão Henning, isso é fantástico, mas eu não ouvi de Deus”.

40 Eu tinha cérebro suficiente nessa época, e eu acho que ainda tenho um ou dois cérebros, sabe, para dar-me muito discernimento espiritual para fugir do dinheiro e dessas coisas. Eu admito que gosto de dinheiro, assim como o próximo sujeito gosta. Talvez eu goste ainda mais, por tudo que eu sei. Mas de qualquer maneira, eu disse: “Não, eu teria que ouvir o Senhor”. E exatamente naquele tempo então, ou, sendo um pouco mais adiante, uma chamada telefônica veio e disse: “Olhe, nós temos que saber se você está vindo”. E eu disse: “Bem, eu lhe darei uma resposta de imediato”. Então eu falei para o bom garoto com quem eu estava. Ele era um irmão mais novo do que eu, e ele disse: “Não Lee, eu queria que você ficasse aqui, porque precisamos de seu ministério”.

41 Eu disse: “Olhe irmão Hash, até onde estou interessado, eu não me importo se eu venho ou se vou. Eu realmente não desejo ir para a Flórida, tanto quanto Flórida está interessada, mas”, eu disse, “eu vou saber amanhã de manhã”. E eu disse ao Senhor: “Senhor, olhe! Eu não me importo se eu for. Eu não me importo se eu não for. Mas eu sei de uma coisa. A primeira coisa que acontecer quando eu acordar amanhã de manhã, é que eu vou saber se eu vou ou eu não vou”. Essa foi a coisa mais inteligente que eu já fiz, porque o Espírito Santo estava nisso. Bem, eu acordei na manhã seguinte. Eu sabia que eu estava indo – [tão certo e tão seguro quanto poderia estar e sem dúvidas – sem lutar. Paz!]

42 Então eu corri para casa e fui ao Consulado Americano. E eu disse: “Agora, eu gostaria de solicitar para me encontrar com esta igreja na Flórida”. Então eles me disseram como fazê-lo, e então as coisas começaram a se mover. “Agora”, disse o cônsul, “Rev. Vayle, eu quero dizer uma coisa. Tudo o que você tem feito é solicitar. Isso levará seis semanas para a coisa suceder. Não comece a vender uma única coisa sequer, porque as pessoas fazem isso, e isso acaba, e eles nunca atravessam”. E um sujeito de pé ali do meu lado disse: “Sim. O nosso pastor luterano tentou por dois anos”. E eu sorri e disse ao homem: “Sim, obrigado senhor”. E no meu coração quando eu sorri para o companheiro luterano – e eu não disse isso a ele, mas eu disse para mim mesmo – “Sim, mas eu não sou um pastor luterano. [Risos – Trad.] E eu estou indo em toda a linha”.

43 Então eu fui para casa. Começamos a vender tudo. Então eu descobri que eu precisava de algumas outras garantias que a igreja poderia fornecer para me encontrar. Então eu escrevi para o irmão Henning, e eu perguntei se ele se importaria de me apoiar. Eu disse: “Sabe, eu nunca vou

precisar de dinheiro ou de qualquer coisa, mas eu preciso ter fiadores e uma garantia”. Então tudo bem, ele enviou uma carta de seu banco. E quando o sujeito do Consulado Americano abriu, ele simplesmente sorriu um grande sorriso. Ele disse: “Rapaz, com tanto dinheiro assim nós poderíamos trazer seis caras como você”. [Risos – Trad.] Assim, pois, estava no saco. Então veja, tudo começou a funcionar muito bem dali por diante.

44 Então tudo bem, fui para a Flórida. E é claro, eles esperavam que eu agisse da maneira como eu vinha agindo. E, assim, nós oramos pelos enfermos. A profecia lá seguia adiante. Tudo lá estava saindo do jeito que eu gostava. Muitos cultos durante a semana, e é claro, sendo que eu estava somente nos meus trinta (37), não era difícil pregar, mesmo com um terno de lã lá naquele quente e quente país. É claro que depois eu tive a minha irritação pelo uso, porque eu odiava cintos. Sabe; coisas assim. Eu tive que me tornar um floridiano mais tarde, embora eu fosse um canadense muito conservador por algum tempo para muitas pessoas. É melhor você crer nisso. E eu ainda sou bastante conservador.

45 Mas, de qualquer maneira, lá ministrando, foi a minha sorte ter em nossa congregação o irmão e a irmã Riley. Agora, Esther May Riley é uma irmã, [sogra] de Bert Reedhead. E você já ouviu falar do Dr. Paris Reedhead nas fitas do irmão Branham. Certo. Bert Reedhead e sua esposa foram até a nossa igreja. E ela era uma mulher que era estéril. E nós oramos por ela e ela foi capaz de ter filhos. E muitos outros foram curados que era até comum termos cura, era comum termos discernimento e todas essas coisas. Nossa igreja os tinha. Era comum profetizar. Ao discernir eu podia estar diante da igreja, e acredite, eu não empregava psicologia, porque eu podia captar o que havia de errado com você, o que estava acontecendo. E várias coisas que iriam acontecer. Era sempre sob o controle do Espírito Santo, até onde sabíamos.

46 E de qualquer maneira, nesta reunião eu me levantei. E eu literalmente me ouvi dizer: “Eis que Eu envio o Meu profeta do norte, e ele deve ensinar às pessoas as coisas que elas deveriam saber”. Bem, isso simplesmente explodiu a minha mente. E eu fui para o povo, e eu disse: “Ei, você ouviu o que eu disse. Eu disse: ‘Eis que Eu envio o Meu profeta do norte e ele deve ensinar às pessoas as coisas que elas devem saber’.” Eu disse: “Eu não conheço nenhum profeta do norte”. Eu disse: “Eu sou um canadense e eu conheço os canadenses. Eles não têm nenhum”. [Risos – Trad.] Essa é a verdade. Sem fazer rodeios. Agora, eu disse: “Há um sujeito chamado Nichleson, creio que é esse o seu nome, mas ele está na Noruega ou Suécia, um dos dois”. Suécia, era. “E ele pode falar em qualquer idioma de qualquer país onde ele for. E ele evidentemente tem um ministério profético, e eles o chamam de um profeta. Ele está vindo para Nova York. Isso é tudo que eu sei. Talvez ele venha até aqui”.

47 Bem, sabe, eu quero dizer uma coisa pessoal. Qual é o norte? Sabe as direções aqui? Qual é o norte? Isso é o que eu pensava. Esse é o norte? Norte é norte. Agora, vamos supor isso. Eu estou indo para o norte. [O irmão Vayle dá alguns passos para o norte – Ed.]. Bem, eu tenho ido para o norte. Certo? Claro. Tudo bem. Ele vai vir do norte. Certo? É a única maneira que ele pode vir. Se ele vier aqui. Certo! Norte é norte. Eu lhe pergunto: onde está Jeffersonville de West Palm Beach? Oh, você é estúpido como eu. “Norte tem que ser o Pólo Norte. [Risos – Trad.] Norte tem que ser 3.000 milhas. Norte tem que ser outro país”. Mas norte não poderia ser o norte. Certo? [Risos – Trad.] Tudo bem, seus néscios. Se você acha que você é um néscio, olhe para mim, o néscio principal! [O irmão Lee Vayle e a congregação riem – Trad.]

48 Então, de qualquer maneira, eu disse: “Eu não sei do que se trata tudo isso”, mas eu disse, “se isso foi Lee Vayle, não irá acontecer. Se não é Lee Vayle, isso irá acontecer. Haverá um profeta que virá a West Palm Beach. Isso é certo”. Um dia, eu me encontro com Bert Reedhead, e ele disse: “Ei, meu irmão está vindo à cidade. Ele quer falar com você”. Eu disse: “Isso é ótimo. Ficarei feliz de falar com ele”. Então descemos até o Howard Johnson, e conversamos durante quatro horas seguidas. Nós ficamos conversando direto. Ele disse: “Irmão Vayle, posso dizer uma coisa. Se você não tivesse crido na soberania do Deus Todo-Poderoso, eu não lhe daria cinco minutos do meu tempo”. Agora, esse era um figurão. É muito bom que esses figurões possam dizer: “Eu não lhe daria cinco minutos do meu tempo”. É claro, com eu dando-lhe quatro horas do meu tempo. Bem, sabe. [O irmão Lee Vayle e a congregação riem – Trad.] Ah, ah. Bem, eu admito que isso está tudo bem, sabe. Por favor, eu não sou orgulhoso, sabe. Pelo menos eu não acho que eu seja muito orgulhoso. Ele não quis dizer isso dessa

forma. Ele só quis dizer: “Olhe. Nós teríamos interrompido o nosso companheirismo muito rápido, se eu não soubesse onde você estava. [Mas nós pudemos discutir todas estas coisas, o ponto de vista calvinista, sabe, e a casca dura e todo o resto. Todas aquelas coisas vitais, sabe, que nós pensamos que são vitais nesse momento em particular”.

49 De repente ele disse: “Lee”, ele disse, “Irmão Vayle, você conhece William Branham?”. E eu disse: “Não, eu não conheço. Mas eu o vi ministrar, e ele é] uma pessoa muito notável”. Então ele me contou sobre sua entrevista e de como o irmão Branham havia orado. “Suas mãos vibravam enquanto ele as colocava sobre mim, como o poder de Deus”. E ele disse: “Você gostaria de conhecê-lo?”. Bem, a minha atitude é esta. Será que um gato gosta de creme? Basta experimentá-lo. Eu disse: “Claro, eu gostaria de conhecê-lo. Eu gostaria de encontrá-lo, mas como eu faria isso?”. Ele disse: “Isso é fácil. Wallace Cobble é o meu melhor amigo, e ele é o melhor amigo do irmão Branham. E ele é o pastor da Igreja da Porta Aberta na Third Street, ao sul de Louisville. Vá até Wallace Cobble e diga-lhe que eu lhe enviei, e ele o levará até o irmão Branham”.

50 Agora, você pode crer nisso? Olhe isso. Eu considero que sou bastante inteligente, mas você já sabe, eu não sou. E eu sei agora que eu não sou. Mas eu apenas cria nisso. Então eu liguei o carro. Nossa menina foi visitar algum lugar, de modo que nós simplesmente telefonamos e dissemos: “Você simplesmente fique aí”. Os dois meninos pularam no banco detrás, e minha esposa e eu partimos, sem saber ou até mesmo considerar: “Estaria o irmão Branham em casa? Seria esta aqui? Seria aquela ali?”. Não. Nós não nos importamos. Nós dissemos: “Ei, assim é que se faz”.

51 Então nós pulamos no carro. Fomos para Louisville. Fomos à igreja do irmão Cobble na manhã de domingo. Agora, ele tinha o grande Rev. Joseph Carrell da Austrália em seu púlpito. Agora, vamos somente pensar nisto sobre como as coisas funcionam. Você começa a saber que Deus pode fazer coisas que você e eu nem sequer sabemos que estão acontecendo, ainda que estejam acontecendo. E sabe, eu disse a ele quem eu era e que o Dr. Reedhead havia me enviado, e que eu queria conhecer o irmão Branham. Ele disse: “Certamente irmão Vayle!”. E ele deixou a sua igreja e aquele homem lá, para me levar até o irmão Branham.

52 Agora, Terry apreciará isso mais do que qualquer um aqui, porque Terry não faria isso, a menos que algo acontecesse com ele que o fizesse fazer isso, e ele nem sequer sabe o que fez isso. Porque você simplesmente não faz isso. [O irmão Terry diz: “Isso mesmo” – Trad.] Você simplesmente não faz isso como um ministro. De jeito nenhum. Mas ele deixou o Dr. Carrell lá sozinho. Bem, ele me levou até lá, e ele me pegou depois que o culto deveria ter começado. E William Branham foi um defensor sobre iniciar o culto, porque ele me disse: “Lee”, ele disse, “*de todos os administradores, você é o único administrador que nunca me deixou nessa hora na plataforma*”. Ele era um defensor.

53 E, no entanto, ainda posso ver isso em minha mente. Ele estava de pé lá fora com o irmão Neville, e ele estava conversando com aquele terno cinza acastanhado e o seu chapéu bege, e ele estava esperando lá fora. E o irmão Cobble me trouxe até lá. E ele disse: “Irmão Branham”.

Ele disse: “*Bom dia Dr. Cobble*”. E eles apertaram as mãos, e ele disse: “Este é o Rev. Lee Vayle. Ele é um amigo do Dr. Paris Reedhead. Ele gostaria de uma entrevista com você”. O irmão Branham disse: “*Certamente, irmão Vayle*”. Ele disse: “*Eu sou um caçador de esquilo, e eu vou caçar esquilos amanhã de manhã*”. Eu não sabia que ele ia estar em casa caçando esquilos. [Risos – Trad.] Eu não fazia ideia do que estava acontecendo. Agora, ele disse: “*Claro, eu vou chegar um pouco tarde, mas*”, ele disse, “*venha a minha casa ao meio-dia*”. E ele disse: “*Eu estarei contente em ver você*”.

54 Então nós entramos no carro e voltamos para ouvir o Dr. Carrell. Eu voltei naquela noite. O irmão Branham não estava ministrando. O irmão Neville estava pregando um sermão realmente bom, no estilo metodista, meio pentecostal, que você sabe que é um bom tipo de sermão. E Meda estava bem de frente a nós. E Billy Paul estava lá com a moça com quem na verdade ele se casou, mas o casamento foi anulado. Uma moça muito bonita. E Meda, é claro, estava muito bonita. Ela tinha um terno marrom. Ela estava usando um pequeno e muito bonito, com um chapéu semelhante à caixa de comprimidos – e um pequeno véu sobre ele. E o seu cabelo não era muito comprido naqueles dias para que ela não precisasse mais usar um chapéu. Ela tinha o cabelo até aqui. Eu acho que parecia quase como três pães macios na parte de trás. Encantadoras luvas brancas. Simplesmente tão bonitas como

um retrato de belos olhos suaves. E eu olhei em volta e vi pessoas. E o prédio da igreja era como uma espécie de armazém. Mas claro, o Espírito de Deus estava lá. Eu não vi o irmão Branham. Nós voltamos à pequena casa de hóspedes que nos deram em Louisville para passarmos a noite.

55 Então no dia seguinte eu estava todo preparado para ir ver o irmão Branham. Certo. Dirigi-me à frente de sua casa, e eu esperei um tempo. E então eu fui e bati na porta, e ele abriu a porta. E suas estranhas palavras foram: *“Entre irmão Vayle. Eu vi você chegando”*. Eu pensei: “Ele me viu chegando?” [Risos – Trad.] Ele sabia que eu estava vindo. E sabe de uma coisa? Eu nunca parei para pensar nisso até anos mais tarde. Ele estava me dizendo que ele me viu descendo a estrada, de West Palm Beach até Louisville para vê-lo. É por isso que ele estava do lado de fora da igreja e não entrou, porque ele me viu chegando. Ele tinha que ficar ali para me cumprimentar. Então ele disse: *“Eu vi você chegando”*.

56 E aqui está o que ele disse. Agora, você pode fazer o que você quiser com isso, e isso é assunto seu. Você pode dizer que eu estou me gabando ou fazendo de mim mesmo alguma coisa. Isso é inteiramente com você. Eu faço muito disso porque ele disse isso para mim, e eu creio que isso é parte do meu ministério. Ele disse: *“Há uma chama de fogo sobre a sua cabeça. Isso é chamado de o Espírito de Profecia”*. Isso está no livro de Apocalipse em dois lugares.

57 Então você diz: “Você tem feito de si mesmo alguma coisa”. Eu não fiz de mim ninguém, e você pode ir para casa agora ou me pedir para sair, e eu estarei feliz. Porque veja, se alguém declarar isso a você, você não acreditará nisso mesmo. Porque eu sou menos do que seu irmão, mas você pode tomar isso de qualquer maneira que você quiser. Mas você não pode tirar de mim o que ele disse. E nenhum homem vivo pode. Isso não será feito. [“Isso mesmo”] E eu não entendi o que ele quis dizer por anos.

58 Vou lhe dizer uma coisa, Sua Presença – quando os fariseus não se atreviam a Lhe fazer qualquer pergunta – assim é como você ficava na presença do irmão Branham. Deixe-me assegurar-lhe agora mesmo de que não era nenhum piquenique e lua de mel ficar perto dele. Era glorioso; era maravilhoso, mas era muito difícil. E muitas vezes, você gostaria de Lhe fazer uma pergunta, e você ficava lá congelado. Você não fazia as suas perguntas. É por isso que muitas vezes as pessoas vinham à sua presença, e sentavam-se lá. Eles esperavam por ele para dizer-lhes, e era assim quando ele lhes dizia. Porque você não podia. Você simplesmente esperava. Essa não foi a única vez que isso aconteceu comigo.

59 Agora, houve outra vez em que ele começou algo, para me dizer algo incomum sobre mim e alguém chegou e interrompeu a coisa toda. Eu nunca lhe perguntei. Eu nunca tive coragem. Eu não entendo essas coisas. Eu não espero que as pessoas entendam também. Tudo bem. Então aquele foi o nosso encontro. Nós tivemos um momento maravilhoso tratando sobre doutrina. E você conhece o meu estranho senso de humor. Eu meio que gosto de dizer às pessoas isso; anos atrás eu dizia: “Eu sou um desses faladores de línguas, crentes da segurança eterna”. E isso geralmente fazia alguém voar pelos quatro cantos da terra e deixar-me sentar em minha miséria e em minha tola doutrina.

60 Então eu fiquei muito feliz de conversar com o irmão Branham. E nós tratamos do assunto do arminianismo e calvinismo e nós dois éramos calvinistas. E eu pensei: “Ei, esse cara é muito bom”. E quanto mais eu falava, mais cócegas eu tinha. Finalmente eu pensei que eu o acertaria com uma coisa realmente muito difícil. Eu disse: “E além do mais, eu não creio em nenhum inferno eterno”. Ele disse: *“Certamente, irmão Vayle. Não pode haver nenhum inferno eterno porque ele é criado”*. E eu fiquei muito agradado. E eu pensei: “Este homem é inacreditável. Ele é tão louco quanto eu”. [Risos – Trad.] Eu descobri que ele era louco. Você sabe o que eu quero dizer. Aos olhos do mundo, as coisas que ele acreditava sobre a Bíblia, eu não havia sequer chegado perto ainda.

61 Agora, não é que eu não tivesse ouvido falar muito dele. Não me entenda mal aí. Eu ouvi um monte de coisas. Eu já ouvi quase de tudo na minha vida. O que as pessoas creem e não creem. Mas, na verdade, isso me deixou assim. Bem, isso simplesmente me deixou tão confortável para falar sobre essas coisas que a maioria das pessoas simplesmente não pode suportar. Elas simplesmente não querem falar sobre doutrina alguma, porque elas pensam que são tão perfeitas espiritualmente. Elas estão tão erradas. A verdade é sempre o mais estranho. Basta considerar “graça”, e você entenderá.

62 Mas de qualquer forma, em nossa conversa, em nossa boa visita, ele disse: “*Sabe irmão Vayle, eu quero vir e ter uma reunião para você*”. E imediatamente, eu disse a mim mesmo: “Não é dessa maneira que todos os grandes homens são? Rapaz, eles transportam um piano de cauda. Se pudesse apenas transportá-lo em sua bicicleta, eles o dariam a você. E eles dariam a você qualquer coisa que você quisesse, mas ele não quer dizer isso. Ele diz isso a todo mundo que entra aqui em sua casa, porque esse é o tipo de pessoa que ele é. Ele é simplesmente um príncipe. Ele diria a qualquer um que ele desejaria vir e dar uma reunião. Sabe, ele simplesmente não negaria a ninguém. Ele é simplesmente esse tipo de pessoa”.

63 Bem, eu fui para casa completamente cheio de incredulidade de que ele alguma vez realmente daria uma reunião para mim. Mas eu pensei: “Isso não é bom”. E sabe, isso satisfaz você se você tem esse tipo de espírito, e eu pensei que o meu espírito era bom. Eu não esperava que ele viesse e me desse uma reunião. Se ele me deu o seu tempo, veja, o que mais eu queria? Eu o vi uma vez, fantástico! O que mais você poderia querer? E ele disse que gostaria de me ver de novo, para vir outra vez. Eu disse: “Aleluia! Quem precisa de uma reunião, então, se eu posso entrar e vê-lo novamente? Não vou pressioná-lo para uma reunião. Ele é muito valioso. O que eu faria com um grande homem como esse em minhas mãos?”.

64 Bem, assim foi até perto do outono, e eu recebi um telefonema e o telefonema dizia: “Rev. Vayle?”.

Eu disse: “Sim, senhor, este é Lee Vayle”.

Ele disse: “Aqui é o Rev. Fred Bosworth”.

Bem, eu fui para uma rapsódia. Eu disse: “Você quer dizer que você é Fred Bosworth que escreveu ‘Cristo, o Curador’?”.

Ele disse: “Sim, senhor”. E eu comecei a falar sobre isso, e ele disse: “Agora, calma”. Ele disse: “Eu não liguei para isso. Eu liguei por causa do Rev. William Branham”.

Eu disse: “Você ligou?”.

Ele disse: “Sim”. Ele disse: “Ele quer ter uma reunião para você e pergunta por que você ainda não marcou. Você está detendo ele”.

Eu disse: “O que foi que você disse?”. [A congregação ri – Trad.]

Ele disse: “O irmão Branham quer vir para você, mas você o está detendo”. E ele disse: “Você está à frente de 2.500 convites. Quando é que você quer que ele venha?”.

Eu disse: “Oh, irmão, me deixe o seu número de telefone e desligue”. Eu disse: “Eu vou sair e conseguir um edifício, e vamos definir uma data”. E eu saí e consegui um edifício que ninguém mais poderia conseguir. Coloquei anúncios no jornal que ninguém jamais havia conseguido, ou nunca conseguiria, do jornal.

65 O irmão Branham veio. Agora, o papai Bosworth foi o orador durante os cultos quando o irmão Branham estava sob discernimento e fazendo as coisas que ele estava fazendo. Os milagres estavam acontecendo, como sempre acontecia. O irmão Bosworth puxou a cauda do meu paletó enquanto eu estava lá observando o fio do microfone, e ele disse: “Irmão Vayle, tenho orado por 40 anos para o ministério de Jesus Cristo voltar a esta terra, e aí está naquele homem”. Agora diga-me de onde ele tirou isso? Eu posso lhe dizer de onde ele tirou isso. Mateus 12. Mas eu não sei se o papai Bosworth sabia disso, e eu não sei se alguém sabia disso além de William Branham. Mas eu sei que como Simeão e Ana, o irmão Bosworth havia orado de acordo com a Palavra de Deus para ter a sua oração respondida.

66 E em algum lugar nessa Bíblia, houve a verdade absoluta de que o ministério de Jesus Cristo, e não o próprio Cristo por Si mesmo como a pessoa de carne viva voltaria, mas o ministério voltaria. [“Sim”; “Amém”] Agora, você sabe de uma coisa? Esse é o Filho do homem revelado. [“Amém”] Deixe-me dar-lhe um parágrafo aqui. Você está preparado para ficar por três horas e meia, garoto? Oh, obrigado, muito bom. Nós não ficaremos – mas eu só queria saber. O Filho do homem revelado. (De acordo com o “Tempo de Colheita”, na página 50). “*O Filho do homem é a própria Palavra viva entre as pessoas*”. Eles disseram para o irmão Branham: “Eu pensei que a Coluna de Fogo era o Filho do homem. Eles dizem que você é o Filho do homem. Qual é a verdade?”.

67 Ele disse: “*Eu não sou o Filho do Homem. A Coluna de Fogo não é Ele. Está na forma do Espírito Santo*”. Esse era o Filho do homem bem ali, e o profeta revelando-O. [“Sim”] Deus na Coluna de Fogo: O Espírito Santo, aquele mesmo, emanando; passando através dele; movendo-Se através desse homem, onde as palavras de um homem não farão isso. Mas as palavras desse homem fizeram, como a Palavra do Deus Todo-Poderoso. E isso, a propósito, [é] a Palavra viva de Deus manifestada. Se você não conhece as suas definições, você terá problemas. E eu não estou jogando isso para mostrar a você que eu sou inteligente, porque eu não estou aqui para pregar demoradamente. Mas esta é a verdade.

68 Tudo bem. Ele puxou a cauda do meu paletó. Ele disse: “Naquele homem está esse Ministério”. E eu não sabia o que ele estava dizendo, mas eu percebi que isso era verdade. E é por isso que os homens, que disseram que os dias da Bíblia estariam aqui novamente, depois que rejeitassem o profeta, enfrentariam a punição severa, meu irmão e minha irmã, a menos que seja por ignorância e que Deus tenha misericórdia. Eu não estou tentando colocar ninguém em perigo. Isso é com eles. Eu não tenho nada a ver com isso. Mas nem por isso vou recuar e ouvir a estes sujeitos...?... tentando me humilhar, quando eu creio no que eu creio. [“Isso mesmo”] Vê?

69 Seu pastor e eu temos espíritos muito vis e horríveis, porque dizemos que Jesus não está aqui no corpo. Mas o Espírito Santo que era o Jesus de que William Branham falou e que Paulo viu na estrada de Damasco, esse é o que está aqui. [“Isso mesmo”; “Amém”] E porque pregamos isso e não nos prostramos diante dos absurdos que eles pregam, isso supõe que temos um espírito terrível. Bem, obrigado. Eu tenho o meu espírito terrível, goste disso ou não. Eu não me preocupo. Eu estou tentando agradar a Deus. [“Amém”] Certamente! Então de qualquer forma essa é a verdade da história aí. Certo.

70 O irmão Branham teve muitos milagres naquela reunião. Ele captava muitas pessoas na audiência e ministrava a elas, bem como aquelas na fila de oração. Agora, naqueles dias, o fio do microfone e o microfone de lapela estavam em volta do seu pescoço. E esse é o sistema que ele deveria sempre ter tido, mas o irmão Branham não gostava. E a maioria estava um pouco com medo também, sabe, de ter o microfone onde ele estava. Em Lima, é claro, nós tivemos isso em uma grande vara boom, e nós tivemos um homem chamado Hoover, que fez um grande trabalho só para acompanhar o irmão Branham com aquela grande vara boom.¹

71 Mas de qualquer maneira, Billy Paul disse: “Irmão Vayle, papai simplesmente não gosta de ficar com um microfone de cabo por muito tempo, mas segure esse cabo com cuidado para que ele não tropece e tudo ficará bem”. Bem, tudo estava indo bem. Eu estava muito feliz segurando aquele pequeno cabo – observando! É claro que quando ele estava pregando eu estava crendo em Deus com toda força de todo o meu coração.

72 E de alguma forma, sendo um ministro lá amando o irmão Branham, tendo tido uma entrevista e assim por diante, eu poderia atraí-lo para a minha direção mais do que a audiência. Então ele simplesmente se virava para mim, e depois girava de volta. Bem, isso só piorava. Mas finalmente ele parou de girar, sabendo de onde a atração estava vindo. Bem, é por isso que eu precisava observar o meu cabo desde então, porque eu tentava fazer com que ele olhasse para mim e me dissesse mais algumas guloseimas. [A congregação ri – Trad.] Porque veja, um porco é um porco, e uma ovelha com um grande apetite tem um grande apetite. [Risos – Trad.] Você não pode dizer: “Ei ovelhinha, agora diminua o seu apetite”. Não diga isso para mim. [Risos – Trad.] Eu tenho um apetite.

73 Eu poderia ter me apropriado de todo o cenário, porque afinal de contas, se ninguém mais tem qualquer coisa, por que eu não deveria ter tudo o que eu poderia conseguir? Ou se houvesse muito lá, eu poderia conseguir alguém mais para compartilhar. Isso é um bom negócio. [Risos – Trad.] Eu não tenho o meu nariz torto por nada. Sabe, eu não estou insinuando que eu seja de raça semítica ou algo assim. Mas eu queria tudo que eu pudesse ter. [Então eu concentrava o meu coração e a minha mente na fé, e isso na verdade fazia ele se voltar para mim].

74 Mas, de qualquer maneira, eu estava observando esse cabo de microfone e fazendo um ótimo trabalho até o dia em que o irmão Branham ficou animado. E eu exatamente não sei se eu gosto de

¹ Também chamado de varas canoplas, que conduzem em sua extremidade um grande microfone com espuma com alta captação de som e voz, muito usado por emissoras de televisão – N.T.

pregadores estarem animados quando eu tenho um cabo de microfone na minha mão. Então ele pegou uma cadeira, e ele girou assim, três vezes. Ai, ai, ai, ai, ai! [Risos – Trad.] O cabo agora está aqui dessa maneira – em torno de sua cintura. Deixe-me mostrar a você, então você terá uma ideia. O cabo estava quase como este agora, e aqui e duas voltas. E eu disse: “Agora vou ver isso, e se eu tiver sorte, vamos tirá-lo disso”. E assim, com um pouco de sorte, eu puxei suavemente o cabo, e ele foi direto para baixo em torno de seus tornozelos! [Risos – Trad.]

75 Agora, você sabe do que eu estou falando, embora você queira que eu demonstre, mas eu não vou. Eu posso precisar que Terry fique aqui, ou vocês dois de pé aqui, e um pequeno empurrão, e o sujeito com os tornozelos amarrados evidentemente cai. Mas se ele faz isso, está tudo bem: ele mantém os pés separados e mantém o seu equilíbrio. Porque, veja, com base no ponto de apoio e no princípio de alavancagem e o ponto de apoio estar aqui. E isso é uma pequena alavanca, ou melhor, o peso de seu corpo até aqui e o ponto de apoio aqui, e se ele se move assim, ele vai cair. E então eu pensei: “Oh Deus!”. [Risos – Trad.] E se eu já orei! Sabe, não tão forte quanto eu orei mais tarde. Eu vou falar sobre isso mais adiante. Mas eu orei. E eu simplesmente observava aquela coisa, e eu olhava, esperando que simplesmente de alguma forma, milagrosamente, eu pudesse esperar absolutamente isso sair. E se ele tivesse simplesmente dado um passo assim, sabe, e tirar isso do caminho.

76 E eu estava esperando por isso, e como Deus é o meu juiz, eu não piscava os olhos. Você pode dizer o que quiser. Olhe pessoal, eu não me importo com o que você diz. Eu nem sequer te conheço, então eu posso insultar todos que eu quiser. [Risos – Trad.] Eu não dou a mínima para o que você pensa, ou o que você acha que eu vi, ou qualquer outra coisa, porque eu posso dizer a você agora mesmo: você está errado. Eu estou certo. [Risos – Trad.] Vê? Enquanto eu me sentava ali, os meus olhos não piscavam, porque eu mesmo treinei. Eu tive problema nos olhos anos atrás, e talvez não como eu costumava ter, mas posso muito bem olhar para uma porção de coisas. E eu observava. E eu observava. E de repente aquele cabo não estava mais em torno de seus tornozelos. Ele ficou ao lado do seu corpo – chegou desde o seu pescoço até os seus pés do seu lado – não estava mais em volta de seus tornozelos. Agora, explique isso. Explique isso.

77 Eu dou mais ênfase a esse milagre do que eu dou a ressuscitar os mortos. E eu vi fazer isso em duas ocasiões. [“Amém”] Faça o que você quiser. [“Isso mesmo”] A pergunta é: será que isso atravessou o seu corpo? Será que isso se desintegrou? Não há dúvida sobre isso. Eu só disse a você o que aconteceu. Você quer apertar o interruptor e depois pensar que você é mais inteligente do que o sujeito que colocou as luzes? Eu tentarei não ferir os seus sentimentos, mas lá fora isso nunca, nunca põe por terra do que é chamado de “evangelho”, há um monte de porquinhos treinados. Eles podem desligar o termostato, [Risos – Trad.] porém eles não colocaram o termostato e o sistema de aquecimento.

78 Eu sou o único a dizer-lhe o que aconteceu. Aquele cabo estava aos seus pés perfeitamente reto. Como isso aconteceu? Claro que eu sei como isso aconteceu. Deus o fez. [“Amém”] Não há nenhum problema. Se você não pode crer nisso, você não pode crer que Deus irá trazer o seu corpo juntamente outra vez então, se você morrer e apodrecer no pó. Quero dizer, eu não tenho nenhum problema de modo algum. Eu não tenho problemas. Pode ser que eu dê alguns, mas claro, é assim que deveria ser.

79 Tudo bem. Naquela série de reuniões em West Palm Beach que tivemos com o irmão Branham, houve um dia em que eu estava sentado com o irmão Branham e tivemos um jantar. E ele disse: “*Lee, você sentiu alguma coisa?*”. Eu disse: “Não”. Ele disse: “*Bem, eu há pouco vi uma visão de sua esposa*”. Ele disse: “*Ela irá para o hotel com uma mensagem para mim. Há uma senhora fora no varal, que é a proprietária do hotel. Ela está pendurando camisas lá fora, que ela acabou de lavar*”. Ele disse: “*Sua esposa irá me ver e depois decide ir para casa. Em seguida, decide dar a volta e voltar. George Ryan baixará a janela do carro e ela falará comigo. E eu vou lhe dizer o que está incomodando*”. Bem, então eu esqueci sobre isso. Fizemos mais algumas coisas e depois nos dirigimos para o hotel, que era o Viking Motel em West Palm Beach, na Rua 28 ou 29.

80 Isso foi lá na Rua 20 ou bem lá abaixo. E esta mulher estava pendurando roupas. Minha esposa estava lá conversando. Ela nos vê chegar lá e começa a subir. Então ela começa a ir para casa, da casa volta para a rua, (porque nós estávamos bem próximos – da nossa casa para esse hotel). E então ela decide dar a volta e voltar. George baixa a janela e o irmão Branham fica falando. E ele lhe disse o que

a preocupava. Ele disse: “*Irmã Vayle, você está preocupada porque você tem uma dor aqui em cima*”. Ele disse: “*Não é o que lhe foi dito ou o que você pensa. É simplesmente nervos. Você ficará bem*”.

81 Então, tudo bem. Quando voltamos para casa eu disse a ela: “O que fez você voltar, quando voltou?”. Ela disse: “Bem, eu não sei, mas”, ela disse, “eu vi vocês chegando, e eu pensei: ‘Bem, eu não deveria incomodar o irmão Branham. Ele talvez queira falar, e isso seria bom. Mas eu não quero que ele sinta que ele tenha que falar comigo só para ser educado’. E então, quando eu cheguei em casa eu pensei: ‘Bem, ai meu Deus, isso não foi bom. Porque o que ele vai pensar de eu simplesmente ir embora quando lhe vi?’. Então eu voltei”. E eu disse: “Bem, você acreditaria que ele teve uma visão de tudo isso?”. E isso é o que foi.

82 Agora, a mesma coisa com o nosso menino, Don, que tinha machucado o seu dedo jogando beisebol, e foi muito, muito dolorido. E ele é o tipo de garoto que não reclama. Eu não entendo. Ele tem um limiar para a dor que eu nunca vou entender. Ele pode sofrer como um pedaço de madeira, e que iria machucá-lo bem, mas ele nunca iria reclamar. Mas ele tinha esse dedo ruim, e ele realmente o machucou – eu acho que foi de jogar beisebol. Bem, ele queria um cartão de oração, e sua mãe disse: “Bem, olhe Don, há pessoas em cadeiras de rodas. Há pessoas que estão morrendo de câncer e, embora eu saiba que você gostasse de um cartão, por que você simplesmente não deixa para aqueles que estão realmente precisando de um cartão, de ter um cartão?”. Bem, Don disse: “Está bem”. E ele prontamente deixa-o ir.

83 Bem, o irmão Branham tinha um café da manhã naquela manhã conosco, porque nós gostávamos de ter um pequeno café da manhã juntos. Então nós preparamos o café da manhã. Como você sabe, o caseiro é melhor do que o de um restaurante. E então nós conversamos e conversamos. E ele falou sobre o calvinismo, sabe, como a predestinação, a soberania de Deus, eleição – todas essas coisas. E ele piscou para mim e ele disse: “*Nós faremos um bom calvinista de você um dia desses, irmão Vayle*”. E então, finalmente, ele disse: “*Ei, você tem um menino dessa altura, de olhos castanhos?*”. Ele disse: “*Ele tem um dedo ruim?*”. Ele disse: “*Ele ficará bem*”. Então Don chegou em casa naquele dia, e sua mãe disse: “Como você está Don?”. “Oh, bem, tudo bem”. Ela disse: “Como está esse dedo?”. Ele começou a dizer o quanto ele doía, e então ele sentiu isso. A dor foi embora. “Oh, ele está perfeitamente bem”. [“Amém”] Portanto há coisas que ocorriam em torno do irmão Branham o tempo todo. Você não pode citá-las. Não há maneira alguma de mencionar tudo.

84 Bem, durante os cultos, ele falou para mim. Ele disse: “*Doc, o que você está fazendo aqui embaixo, distante da civilização? Ora, você deveria estar lá em cima realizando reuniões comigo*”.

Bem, eu pensei: “Isso é muito bom da parte do irmão Branham. Aqui está esse bom rapaz falando novamente, esse bom homem de Deus”. Mas eu não prestei atenção, e eu fiquei por lá.

85 O que aconteceu depois foi uma coisa muito peculiar. Eu tive uma reunião com algumas pessoas. A igreja batista em Spencerville, Ohio, onde eles creram porque eles viram o meu ministério em outra cidade, Van Wert, Ohio, (onde eles estavam entrando mais na oração pelos enfermos e pelo poder literal do Deus Todo-Poderoso, como nós mesmos sabemos dessas coisas). Bem, de qualquer maneira, eu estava lá e alguns surdos e mudos haviam obtido ajuda, e várias pessoas haviam obtido ajuda. E foi uma pequena reunião muito agradável que o Senhor abençoou. Então eles me convidaram para sua igreja para pregar. E nós oramos pelos enfermos e eles obtiveram ajuda, ou eu costumava discernir e diversas coisas.

86 Então, sem o meu conhecimento, eles me convidaram lá longe para uma reunião que eu iria ter para “A Voz da Cura”, na Filadélfia. E eles me convidaram para pregar de novo, e eu preguei. E nesta reunião eu não sabia o que eles estavam fazendo, e eles votaram em mim como pastor. Agora, eu não estava nem mesmo na posição para ser pastor. Eu não estava em posição para qualquer coisa. Eu estava esperando que eu estivesse em posição para o Senhor, o qual eu provavelmente estava fazendo um trabalho muito pobre. Mas fui votado.

87 Agora, isso me colocou em um dilema porque você não faz ideia. Eles compraram uma casa e encheram-na de mobiliário novo – estes meus amigos. E eu agora tenho que me tornar um pastor. Então, o que eu posso fazer? Bem, o que você faria? Bem, você diz que está preso. Então eu disse às

peessoas em West Palm Beach: “Olha, eu não vou sair até eu conseguir um pastor”. Então lhes conseguimos um pastor e eu me mudei para Ohio.

88 Isso me deixou mais perto do irmão Branham. Bem, nós íamos de um lado para o outro para visitar. E um dia eu encontrei um monte de correspondência que havia chegado à minha caixa postal. Estava toda cheia. Havia um monte de coisas que foram enviadas para o irmão Branham. Então eu comecei a fazer o trabalho. Comecei a trabalhar com ele e para ele, simplesmente enviando sua correspondência. Comecei a ajudar a organizar reuniões com ele. Tudo bem.

89 Agora, eu não fui para a estrada com ele naquela época. Agora, entretanto, houve uma reunião lá em Michigan. (Não a de Jackson, Michigan. Lembro-me de que o homem era, um reverendo Jackson, mas eu me lembrarei mais tarde qual era aquela pequena cidade.) Era um povo muito pobre, mas isso não importa. E eu, de maneira não intencional, fui parar no mesmo hotel onde o irmão Branham estava. E naquela manhã em um restaurante na cidade eu pensei que parecia bom, e eu entrei, e lá estava o irmão Branham. Bem, eu apenas disse: “Oi”, e ele disse: “Oi”. E eu não queria me aproximar, porque ele tinha amigos com ele, e eu gosto de deixar os amigos com os amigos e sem me intrometer e tomar a preferência (como você sabe, um monte de gente faz isso). E eu não digo que isso esteja errado, porque eles queriam ver o irmão Branham. Eu apenas senti que... Olhe, ei! Se fosse para eu vê-lo, eu iria vê-lo.

90 Então, ele me acenou várias vezes. E nós estávamos conversando por algum tempo, e ele disse: “*Doc, o que você está fazendo pastoreando?*”.
Eu disse: “O que você quer dizer?”.
Ele disse: “*Sabe, você não é um pastor*”.
“Bem”, eu disse, “eu mesmo sei disso”. (O qual eu sabia no meu coração, que, sabe, o pastorado não era o meu forte.) Sabe, qualquer um no ministério quíntuplo pode interpretar quase que qualquer um do quíntuplo, porque há uma sobreposição. Mas em um ministério dotado, há algo que se destaca, veja. E você tem que ser capaz de lidar com a coisa que é pertinente, para ser realmente o que Deus quer que você seja. Então eu disse: “O que vou fazer irmão Branham?”.

Ele disse: “*Faça o que eu faço*”.
“Oh”, eu disse. “O que você faz?”.
“Bem”, ele disse, “*eu vou para a estrada e oro para que o Senhor abra uma porta. E eu vou por aquela porta, e outra porta se abre, e vou por aquela porta*”.
Eu disse: “Tudo bem. Então vou parar o que estou fazendo e irei para a estrada”.

91 Nesse meio tempo antes que eu fosse para a estrada e começasse a trabalhar ativamente com ele, tivemos uma reunião em Lima, Ohio. Quando fui visitá-lo um dia ele me disse:

“*Irmão Vayle, eu irei com você a qualquer hora que você queira e lhe darei uma reunião*” – o qual ele queria em minha própria igreja que era uma pequena igreja batista em Spencerville.

“Bem”, eu disse, “irmão Branham, olhe. Não há maneira alguma de que você pudesse ter uma reunião na minha igreja, porque o nosso pessoal iria enchê-la toda. Onde as pessoas poderiam entrar e ouvir você?”. Então eu disse: “Que tal Lima?”.

Ele parou de repente. Ele disse: “*É isso*”. Ele disse: “*O Espírito de Deus simplesmente falou e disse: ‘É Lima’.*”

“Bem”, eu disse, “que bom. Agora, quem você quer que pregue?”.

Ele disse: “*Você*”.

Eu disse: “Agora, calma. Não jogue dado”. Eu disse: “Eu moro lá. Vou fazer a obra funcionar. Vou montar a reunião. Vamos por a coisa em movimento”. Mas eu disse: “Você mesmo será o pregador”.

E ele disse: “*Então não faça a reunião*”. [O irmão Lee Vayle e a congregação riem – Trad.]

Então eu disse: “Eu não fazer a reunião?”.

Ele disse: “*Não*”. Ele disse: “*Eu espero que você pregue*”.

“Tudo bem”, eu disse, “você tem o cartão vencedor”. Então eu disse: “Tudo bem, eu prego”. Mas eu disse: “Eu irei em frente e montarei a reunião”.

92 Bem, estabelecemos a reunião com isso em mente: de que a nossa igreja iria patrocinar, mas que eu iria a cada ministro na cidade, e bateria na porta de cada pastor, e eu diria: “Há um homem

chegando à cidade que eu creio que é um grande servo de Deus. Ele é um batista independente. Seu nome é William Branham. Eu creio que ele é um profeta com um genuíno ministério de cura no mundo. Agora, você pode não sentar-se na plataforma. Você pode não apoiá-lo. Você pode não nos dar um níquel. Você não será representado. Venha e veja se estou certo. E se eu estiver errado, você pode ir à plataforma e me denunciar”.

93 Um pregador nazareno disse: “Isso soa bem. Eu estarei lá”. Um irmão pregador disse: “Isso é maravilhoso. Ouvi falar do homem. Creio que ele é de Deus. Eu irei”. Outros não vieram, mas toda a cidade estava aberta. Nós oramos e jejuamos, mas principalmente oramos. Uma corrente de oração por semanas. E nossa oração sempre foi: “Senhor Deus, condene os pecadores até que eles não possam ficar de pé. Cure os enfermos. Faça os milagres. Faça o que Tu quiseres fazer”. E eu direi a você: Deus respondeu a cada oração.

94 Agora, se você conhece as reuniões do irmão Branham, o qual eu não sei se você conhece, porque a maioria é muito jovem, você saberia que ele iria captá-los da audiência, vez após vez após vez, e nada acontecia. Eu creio de todo o meu coração, que não havia nenhuma pessoa que ele captou, senão que conseguisse exatamente o que aquela pessoa precisava. E centenas conseguiram o que nem sequer estavam procurando, porque eles nos disseram sobre isso mais tarde. E alguns deles disseram: “Nós nos segurávamos para que não caíssemos no corredor”.

95 Foi em uma noite de sexta-feira que, creio eu, pela primeira vez em cinco anos e pela última vez, o dom de cura alguma vez operou. Houve 50 milagres em 50 minutos. Era o que o irmão Branham disse: “*Faça as pessoas crerem*”. Eu preguei a fé para um duro povo coríntio dia após dia. E esse encontro foi um encontro fantástico. Um homem veio chorando e disse: “Irmão Vayle, quando você me convidou a vir, eu queria vir, mas eu não esperava ver nada além de um desordeiro, uma reunião pentecostal. Isso é tudo que eu sempre tenho visto”. Ele disse: “Mas tal reverência e tal piedade”. Ele disse: “Deus estava lá”. E ele simplesmente começou a chorar.

96 Foi uma reunião, irmão e irmã, da qual o irmão Branham estava grandemente orgulhoso. Nós não precisamos nos preocupar com ofertas. Era como West Palm Beach, quando tivemos lá. Eu disse às pessoas: “Olhe, nós não estamos pedindo dinheiro. Vinte e cinco centavos servirá. Cinco centavos servirá. Nós já temos muito dinheiro. Nós precisamos apenas de pequenas franjas”. E um homem disse: “Eu vou lhe dizer algo Vayle. Você é o primeiro pregador que eu já ouvi que disse: ‘Não dê dinheiro’.” O mesmo aconteceu em Lima. E o irmão Branham gostava disso. E ele disse: “*Esse é o tipo de reunião que eu gosto*”. E nós nunca oramos por dinheiro – nunca – nunca tivemos isso em mente. Quando eu estive com ele, nunca houve qualquer truque e nunca haveria. Na realidade, eu recebi elogios no passado através dos grupos, de que eu fosse talvez o homem mais honesto com quem eles já haviam lidado. E eu disse: “Oh Deus, o que tem sido essas pessoas com todas as suas vidas?”. O que era certamente a verdade; não estou fazendo uma piada disso. [O irmão Lee Vayle ri – Trad.] Isso é um fato. Tudo bem.

97 Em 1958 começamos a trabalhar juntos. Isso foi em 1958, e fomos a Waterloo. Foi lá em Waterloo que eu me deparei com o espírito da Seita da Deidade², que era um espírito canadense do povo de Saskatchewan. Eu estou culpando os canadenses agora, porque esta é a verdade. Bem, eu sou um canadense de nascimento, por isso não me sinto muito mal. De qualquer forma, na reunião, na primeira noite tudo correu bem. Eu não soube o que aconteceu até que o irmão Branham explicou isso. (E isso está em uma fita, que eu não sei qual fita é.) Mas mais ou menos na terceira noite ou na segunda, eu não tenho certeza; poderia ter sido na terceira reunião, não à noite, porque nós começamos em um domingo, no meu entendimento. Eu acho que todos nós estávamos lá por cerca de oito dias.

98 De repente eu ouvi o irmão Branham dizendo a todos no meio da multidão que ele era o Senhor Jesus Cristo. E eu disse: “Oh Deus. No que eu me meti? Este homem está dizendo a todos que ele é o Senhor Jesus Cristo”. Após o culto nós entramos no carro e saímos e comemos e nos associamos – ele

² Esta “Seita da Deidade” a qual o irmão Vayle se refere, ensinava que o irmão Branham era o Senhor Jesus Cristo; e embora tal espírito tenha sido rechaçado pelo próprio profeta, ainda nos dias de hoje persiste em determinados grupos da Mensagem – NT.

não dizia a ninguém que ele era Jesus Cristo. Na noite seguinte eu disse: “Oh Deus, no que eu me meti? O que é esse sujeito? Ele disse a todos que ele é o Senhor Jesus Cristo”.

99 Agora, isso se prolongou por cerca de três vezes, até que Leo e Gene disseram: “Ei Lee, sabe aquele grupo que veio do Canadá, Saskatchewan? Eles chamam o irmão Branham de o Senhor Jesus Cristo”. Eu disse: “Então é daí que o espírito veio”.³ E você sabe como ele foi parar nas pessoas? O irmão Branham veio (creio que no sábado), e ele simplesmente andou em volta do prédio para ver o que era. Ele apertou a mão de algumas pessoas. E um crítico lá, que ouviu o irmão Branham conversando com um homem em uma cadeira de rodas, disse: “Ah, é assim que ele faz: não há nada de discernimento. É só um monte de besteira!”. E aquilo tomou toda a reunião. E fale de uma reunião que fosse difícil, difícil, difícil, difícil – foi mortal. Eu me senti tão triste pelo irmão Branham.

100 Eu disse: “Irmão Branham, ouça. Sei que as pessoas querem ouvi-lo pregar, mas eu sei como a pressão está aumentando. E eu sei que no final da reunião você tem que ir sob discernimento. Você tem que entrar nesse transe. Você vai se esgotar até a exaustão”. Eu disse: “Eu não tenho esse problema. Eu tenho problemas, certamente, pregando a fé para as pessoas e elas parecem não adquirir isso. Mas olhe, eu vou te dizer uma coisa. Se você me deixar fazer a você um favor, eu pregarei para você até obtermos uma trégua. Deixe-me tirar o peso da pregação, porque você está levando o peso do resto disso, e não estamos chegando a lugar nenhum”. E ele disse que aquela era talvez a reunião mais difícil que ele já teve em sua vida.

101 Ao mesmo tempo, um pouco antes disso, eu disse: “Irmão Branham, você sabia que esses caras aqui estão fazendo de você o Senhor Jesus Cristo?”. Ele disse: “*Sim irmão Vayle, eu sei disso. E ainda mais, eu sei que eles têm ou irão gravar uma medalha. E nessa medalha eles irão imprimir estas palavras: ‘William Branham é o Senhor Jesus Cristo’, e eles batizarão em meu nome*”. Eu disse: “Irmão Branham eu te amo. Você é um bom irmão, mas você não é o Senhor Jesus Cristo. Você não sangrou e morreu por mim. Você não é o meu Salvador, mas você é um bom irmão”. Ele disse: “*Irmão Vayle, isso está exatamente certo*”. E a partir desse momento, esse espírito não me incomodou. E eu pude ouvir o irmão Branham dizer que Jesus era o Senhor e não William Branham.

102 E aquela reunião ficou tão difícil que Deus produziu um fenômeno. Tínhamos um pequeno órgão elétrico no edifício que era muito bom, como este aqui. A organista era muito boa. Tudo bem. Durante o culto a organista desceu. Eu, é claro, estava sentado atrás do irmão Branham mantendo tudo mais longe, de forma que ele pudesse ter liberdade. Porque você via muito o Espírito Se movendo em torno dele, até ser atraído por trás, de lado, etc. Ele deveria estar à frente. Isso fazia muita distração. Não havia nenhum órgão de tubos. E como ela estava simplesmente indo; tocando, tocando, os acordes simplesmente “VOOM” pelo edifício. Um órgão de tubos tocando. Levantei-me rapidamente, e não havia organista. O Espírito Santo! A cauda do paletó do irmão Branham balançava com a brisa e o vento que rugia diretamente sobre a audiência. E isso está bem na fita hoje. Se você quer saber sobre o vento impetuoso, irmão e irmã, eu estava lá no vento impetuoso. Eu não compreendi o que era isso naquela hora. Isso estava lá. Veja, essa reunião foi tão dura e tão difícil, e Deus enviou um sinal.

103 Na sexta-feira um grupo de bons californianos entrou. Graças a Deus pelos californianos. E eles fizeram a reunião. Tudo se rompeu quando eu pude pregar a fé, porque esse sempre foi o meu forte. Porque eu te disse que eu tinha que fazer. Eu tinha que confiar em Deus, porque eu nunca havia antes. E se você tem que confiar em Deus, então você deve estudar o que irá ser. Sabe, olhe. Se você for fazer uma torta de maçã, consiga as maçãs. Se você for ter fé, estude a fé. Se você quer cura, estude a cura. Se você quer impressionar as pessoas, aprenda a conviver com as pessoas. A Bíblia diz que se você quiser ter amigos, você deve mostrar-se amigável. Você sabe que isso está na Bíblia. Dale Carnegie nunca disse isso. [Risos – Trad.] Isso é a Bíblia. A Bíblia não precisava falar sobre um cão balançando o rabo. Ela apenas disse para você abanar o rabo. Seja amigável. Então tudo bem. Isso é o que você faz.

³ O que o irmão Lee Vayle parece estar querendo nos dizer aqui é de que ele mesmo estava captando da audiência tal espírito que se encontrava presente e que apregoava que William Branham era o Senhor Jesus Cristo, ao ponto de imaginar o próprio profeta citando aquelas palavras – NT.

104 Bem, pregando ao longo das filas de fé, naquele momento em particular, nós conseguimos o nosso tempo. E eu vim para o hotel cerca de 4:00 horas. Eu disse: “Irmão Branham, você pode pregar hoje. Tudo ficará bem”. Ele disse: “*O que você quer dizer, Lee?*”. Eu disse: “Eu tenho a minha pausa hoje”. Eu disse: “Tudo está bem. Os californianos entraram e eles responderam muito bem. As pessoas começaram a entender. Pregue esta noite. Você vai ver a diferença”.

105 Ele caminhou na plataforma. Ele disse: “*Oh que coisa. Porque não foi assim no começo da semana? Nós tivemos uma grande reunião aqui*”. Depois nós tivemos a noite de sexta, sábado e domingo de modo a recuperar o que foi perdido naquele tempo em particular. Foi nessa época também quando o irmão Bosworth faleceu. E eles queriam o irmão Branham para vir e ministrar, mas ele não pôde vir, porque eram muitas milhas de distância. Levaria inteiramente muito tempo e estragaria as reuniões. (...) [O irmão Vayle pergunta algo para o irmão Terry – Trad.] Certo.

106 Em 1958 então, eu estava trabalhando com o irmão Branham. E ele marcou um mês inteiro de reuniões lá na Nova Inglaterra. E na Nova Inglaterra é onde... Eu não levarei muito tempo, mas eu vou lidar com dois casos. Em primeiro lugar em Hartford, Connecticut, o meu bom amigo, Dr. Barton me ajudou a preparar aquela reunião. Creio que ele está morto agora. Um dentista, uma pessoa maravilhosa que amava o irmão Branham e que o irmão Branham amava. E lá naquela cidade, ele conhecia a maioria das pessoas, porque ele era, não uma lenda lá, mas ele era bem conhecido por ter vivido por lá muito bem, creio que por toda a sua vida e por ser um dentista de bom renome. Na verdade ele era o chefe da associação dental ao redor do mundo, dando palestras e várias coisas assim.

107 Então, havia uma senhora que tinha uma filha, que esteve evidentemente doente por toda a sua vida. Talvez aleijada? Eu não tenho certeza. E a mãe havia simplesmente esgotado toda a sua vida cuidando dessa filha. E ela era muito idosa. Certo, naquela reunião a mulher estava lá para receber auxílio. E, de repente, vejo o Dr. Barton em consternação, e as pessoas em consternação. E esta mulher havia tombado e tomaram-lhe o pulso. Não havia pulso, e todo mundo ficou comovido. E eu não estava comovido porque o irmão Branham estava ali. Eu não me preocuparia se 40 pessoas caíssem. Eu não me incomodaria se 140 caíssem porque desde que ele tomasse o tempo com os 140, nós teríamos alguns bons resultados. Então eu chamei a atenção do irmão Branham para isso.

Ele disse: “*O que há de errado?*”.

Eles disseram: “Bem, nós pensamos que ela esteja morta”.

E ele parou lá e disse: “*Mary, volte!*”.

E Mary voltou. Seu espírito estava prestes a sair pela porta daquele auditório. Veja, o espírito vai, mas a alma persiste. Então vimos que a morta ressuscitou. Mary voltou, e até o dia em que ela morreu ela teve uma bela saúde.

108 Agora, a próxima coisa que eu irei lhe dizer – e há tantas coisas terríveis que eu poderia lhe contar. Se você pudesse sondar a minha mente, ou se o Espírito Santo me ajudasse, poderíamos contar-lhe centenas de coisas. Mas o Espírito Santo não está, neste momento, ajudando-me a investigar, e eu não vou tentar. Então, eu não consigo me lembrar de todas as coisas, como filhos sendo curados e todas as coisas que aconteceram.

109 Mas um outro caso que aconteceu lá em Vermont. E este casal havia entrado no edifício depois que o irmão Branham tinha sido alertado pelo Senhor de que uma armadilha havia sido colocada para ele, que significaria problemas muito sérios, se ele não escapasse dessa armadilha. Ele estava muito preocupado. Agora, essas não são as palavras que ele usou, mas a ideia era de que algo sério estava entrando em cena.

110 Tudo bem. Naquela reunião um jovem casal entrou muito desrespeitoso. Posso vê-los em minha mente. Eu estava sentado na plataforma. Eles estavam à esquerda como aqui. Os assentos não eram como estes. Eles estavam na frente. E este jovem casal começou a se beijar e se abraçar e fazer coisas na igreja que eles não deveriam fazer – e bem na hora enquanto o irmão Branham estava pregando. Ele olhou para baixo e disse: “*Agora, vocês não deveriam estar fazendo isso*”. E você sabe de uma coisa? Eles continuaram fazendo. E eles fizeram isso, na medida em que ele foi provocado. E ele ficou lá, e ele ficou pálido e branco, como uma cor pálida cinza. Ele estava se balançando de um lado para o outro sobre os calcanhares e os pés, afundando cada vez mais e mais e mais no que seria um transe. E ele disse: “*Eu tenho o poder de vida e de morte*”. E ele disse: “*Se eu disser assim, vocês*

morrerão”. E rapaz, fale sobre oração. Agora, eu pensei que eu havia orado sobre o cabo em torno de seus pés, e eu orei, mas desta vez eu orei como nunca havia orado. E eu disse: “Deus, não deixe que ele permita essas pessoas morrerem. Eu não ligo para o que elas fazem, ou o que alguém pensa que elas fizeram ou que profanação. Será um tiro pela culatra tão certo quanto o dia é dia e a noite é noite”. Não foi a minha oração que fez qualquer coisa. Eu só estou dizendo que eu orei. É tudo o que eu podia fazer. Deus estava observando o Seu servo. De repente, ele relaxou. Ele disse: “*Eu lhes dou suas vidas*”.

111 Depois aqueles filhos estavam conversando e eles se arrependeram. Mais tarde ele disse: “*Lee, o que você acha?*”. E eu disse: “Irmão Branham você agiu exatamente correto. Se você tivesse feito diferente, teria sido um bom show. Tudo bem. Teria sido espetacular, mas não faria bem para o ministério. No meu entendimento isso não foi o que Deus mesmo gostaria de ter feito?”. Mais tarde, o Senhor falou com ele e deixou-o saber que ele havia agido exatamente correto.

112 Mas eu lhe digo. Você não pode dizer ou saber sobre como eu agi aqui e sobre o que eu digo a respeito de como aquela reunião se parecia. Você tinha que estar lá. Porque acredite em mim, ele tinha um poder de vida e de morte dado a ele. Embora um homem declare isso a você, você não vai acreditar. [“Amém”] Só um homem. Vê? Isso é o que o irmão Branham continuava dizendo. Só um homem. Que credenciais ele possui? De onde é que ele vem? Quem é esse sujeito, afinal? Para qual escola ele foi? Fale-me de sua educação. Vamos, algo grande! Se você tiver algo grande, vamos ter um grande homem! Tolice! Você quer algo grande? Consiga um pequeno homem. [“Sim”] Eu ainda insisto que Adão era talvez de um metro e meio, pouco mais de um metro e meio de altura. Ele não era 1,80 ou 2,10 ou 2,40 metros de altura. A serpente que era gigante. Adão não. (...)

113 Tudo bem. Houve milagres. Eu o ouvi dizer às pessoas os seus sonhos. E quando elas iam começar, ele dizia: “*Não, deixe-me dizer*”. Isso era comum. Trabalhar com o irmão Branham como mencionei, não era totalmente um glamour. Eu o deixei desapontado comigo. Número um, se eu tratar com você e você comigo, eu espero que nós dois sejamos bastante honestos. Mas quando eu descobro que eu tenho estado amarrado a uma reunião com um desonesto, por meio da interferência de um homem, eu não fico muito feliz. Eu fico muito infeliz. E o irmão Branham não gostaria de mim ou de Billy Paul que se apresentasse como alguém que fosse desonesto. E o irmão Branham não explicava isso.

114 “*Bem*”, ele disse. “*Olhe Lee, se você se sentir muito mal, você tem o poder para estender esta reunião e chamá-la para uma parada*”. “*Bem*”, eu disse, “eu não vou fazer isso, mas eu vou chamar o homem que está suposto a conhecer este indivíduo”. E eu chamei o homem, e ele começou a falar para nós. Eu disse: “Tudo bem, vou lhes dizer uma coisa. Vocês pensam que são inteligentes. Vou estender esta reunião hoje à noite, e você ficará diante do público, e você vai dizer a eles. Você terá que lhes dizer mentiras, porque você não vai dizer a verdade”. Um homem de Columbus tentou atrair uma discussão sobre o irmão Branham e ele saiu. O homem ficava ali noite após noite e mentia. Sim! O nome do homem era Collette. Esse sujeito lá do irmão Bose havia interferido.

115 E Bose havia falado para o Dr. Barton sobre um sujeito chamado Sweet. E a reputação de Sweet não era doce – não era boa. O Sr. Barton não poderia dizer ao Sr. Bose isso. Mas o Dr. Barton pôde me dizer, porque eu era amigo do Dr. Barton ano após ano. E se ele não estiver morto, eu ainda sou um amigo. Mas eu tenho certeza que o homem está morto agora. Então eu falei para o Sr. Bose sobre aquele sujeito, e o irmão Branham não gostou. Vou lhe dizer por que ele não gostou. Porque sua política era essa: (E isto é algo que você e eu temos de aprender) se um homem quer pecar, essa é uma prerrogativa sua. Essa é sua prerrogativa.

116 Muitos pregadores levantam-se do seu cavalo alto sobre Comunhão. O irmão Branham disse: “*Eu não digo a ninguém para ficar longe, a menos que ele esteja em grossa imoralidade*”. Nós temos um monte de ideias sobre como poderíamos legislar moralidade. Você não pode legislá-las. Você vive acima delas. Se o outro sujeito quer ser um indivíduo bastante ruim, deixe-o. Mas eu estava pronto para me levantar, veja. Ao mesmo tempo, Deus deu ao irmão Branham uma visão sobre os rapazes que estavam realizando as fitas para ele. A Palavra de Deus foi simplesmente: “*Deixe-os em paz. Eles irão para a falsa doutrina e se destruirão a si mesmos*”. Onde eles estão hoje? Onde estão aqueles que ficaram contra o irmão Branham com mímicas e risos? Eles morreram.

117 Por que eu podia chegar ao irmão Branham a qualquer dia ou a qualquer noite que eu quisesse? Deixasse cair uma palavra, e eu estava lá, porque eu estava sendo sincero. Eu nunca tirei vantagem dele. Você pode pensar que eu tirei, mas eu não tirei. Você tinha que respeitar o homem. Eu nunca aprendi isso como eu aprendi mais tarde.

118 Agora estamos trabalhando juntos novamente, em 1962, 63, 64 e 1965. Agora eu vou lhe dizer sobre como isso aconteceu ou algumas das coisas. Eu não ligo para o que aconteceu, porque William Branham foi o único homem que podia cair em uma fossa e sair cheirando a rosas. Mas não tentemos isso você e eu. [“Isso mesmo”] O que estava em volta dele não era nenhuma indicação do que ele era, mas Deus quis assim. Eu tinha pessoas que vinham até a mim e me perguntavam: “Por que ele tem esse sujeito Ferrie Von Blomberg em torno dele, um homossexual declarado?”. [Um jovem pastor que foi abordado por este homem para entrar em um ato homossexual, veio até a mim crendo que o irmão Branham não era um verdadeiro profeta, mas de uma mente criminoso, por ter com ele em uma turnê mundial tal pessoa. Para explicar-lhe tudo sobre o irmão Branham eu o levei a um jantar que eu pudesse pagar e porque um amigo havia me dado algum dinheiro].

119 Este jovem disse: “Se isso é o irmão Branham e ele é um profeta de Deus, por que ele tem esse o homem lá?”. “Sente-se, filho. Você precisa de um pouco de ajuda. Que tal um pequeno jantar de bife esta noite?”. Ele estava mais quebrado do que eu. Graças a Deus pelos cinco ou dez dólares. Nós tivemos a nossa carne, e eu pude conversar com o rapaz. Ele sabia a verdade, acreditasse ele nisso ou não, porque eu dei um testemunho correto.

120 [Um dia eu perdi a paciência e fui até o irmão Branham. Eu disse: “Irmão Branham, eu sei que esses dois determinados sujeitos estão dizendo mentiras sobre mim. Eles estão dizendo coisas sobre sua família e culpando isso de mim!”. Ele nunca disse uma só palavra. Simplesmente largou o seu Livro de Visão e eu li nele tudo sobre aqueles homens e qual seria o seu destino]. (...)

121 Uma vez ele me sentou em um sofá.

Ele disse: “*Lee, quero que você se sente ao meu lado no sofá*”.

Eu disse: “Claro, isso é ótimo”.

Ele disse: “*Olhe Lee, eu não creio que um homem deva esperar até que o outro homem morra para dar-lhe os seus buquês. Eu quero falar com você e dizer sobre algo que você fez por mim*”.

“Oh sim”. Eu pensei: “O que foi que eu alguma vez fiz para William Branham?”. Sabe, certamente que eu carreguei sua mala – fiz algumas pregações – oh, mas isso foi apenas um prazer. Se você não pode fazer isso e se divertir, você tem que ter alguma espécie de doença.

122 Sabe como é. As pessoas ficam felizes só de sair e dar uma olhada na Rainha e na Princesa Diane e ver Chuck e algumas coisas assim. Sabe, eu poderia tomar a liberdade de ver o quanto eu sou um ex-patriota. [O irmão Lee Vayle e a congregação riem – Trad.] Ah, ah, ah. Ouça, eu admiro a Rainha. Não pense que eu não admiro. Ela monta ao lado da sela. [Risos – Trad.] Isso por si só me convenceu de que ela é uma dama. As mulheres não têm nenhum negócio ruim, usam saia-calça e montam por todo o país em um monte de cavalos. Seja uma dama como a rainha. (...)

123 Então ele se sentou no sofá, e ele disse: “*Olhe*”. Ele disse: “*Eu só quero dizer uma coisa. De todos os ministros em toda a minha vida, você foi quem mais me ajudou*”. Finalmente eu disse: “Sim”. Ele disse: “*Lee, o que você disse um dia mudou a minha vida inteira*”. Agora, eu não estou colocando isso para fazer Lee Vayle parecer bom, mas eu vou lhe dizer uma coisa: nós tivemos um relacionamento e um amor e uma compreensão. E esse homem era uma pessoa muito, muito bela. Ele disse: “*Uma declaração que você fez sobre ação e reação mudou a minha vida inteira*”. E você pode ouvi-lo em sermões a partir desse momento. Havia elementos lá dentro. Isso foi em uma das séries sobre a fé que eu preguei. Então, nós tínhamos um bom relacionamento e um bom entendimento.

124 E eu gostava de escrever-lhe cartas. Uma vez quando Kennedy chegou a ser presidente eu disse: “Irmão Branham, toda esta conversa da primeira família, da primeira-dama e do primeiro homem me irrita completamente, porque eles colocaram tudo em Washington, DC, quando o certo é em Jeffersonville, Indiana!”. E ele deu um chute nisso. Então ele disse: “*Sabe Lee, eu realmente aprecio o que você disse*”.

125 Ele disse: “*Meda me disse um dia: ‘Olhe Bill. Sempre que Lee vier, ele pode vir a qualquer hora, de qualquer forma que ele quiser, porque ele é como da família. Ele se encaixa como um sapato velho’.*” E eu pensava que era um grande elogio, porque a irmã Branham nunca foi vista sequer uma vez conversando com qualquer homem em qualquer momento fora da presença do irmão Branham. Então nós tivemos um relacionamento verdadeiro. Ela era uma boa amiga de minha esposa, uma amiga muito, muito boa de minha esposa. Na verdade o irmão Branham disse: “*Essa pequena avó. Meda é louca por ela*”. Sem querer tentar fazer de minha esposa alguma coisa. Mas você desejaria saber sobre uma relação que era de um relacionamento tão íntimo, que ficava cada vez mais profundo, como eu tenho lhe mostrado as coisas que aconteceram em nossas vidas. Tudo bem.

126 De 1962 a 1965, nós estávamos muito próximos, e nós tivemos um tempo muito bom juntos. E naquele momento em particular, o livro “Uma Exposição das Sete Eras da Igreja” não pôde ser escrito por Anna Jean Moore porque ela disse: “Irmão Branham, eu tenho que recriar todo este livro. Eu não conheço doutrina. Isso não é material para um livro do jeito que ele está. Eu não posso fazer isso”. E ele ficou muito ferido. Mas o irmão Branham nunca gostava de mostrar a sua dor. Olhe, somos todos da mesma maneira. Ele é humano, nós somos humanos. “Oh”, ele disse, “*de qualquer maneira eu não sei se eu realmente desejo que isso seja feito*”. Ele disse: “*Vamos simplesmente deixá-lo ir*”.

127 Então Anna Jean veio, e ela disse: “Olhe Lee. Você tem estado em torno do irmão Branham e eu sei como você prega. E você está na doutrina com ele. Você conhece a doutrina. Você não poderia levar isso e trabalhar com o irmão Branham?”. Eu disse: “Tudo bem, me dê o manuscrito”. Então eu fui até o irmão Branham. Eu disse: “Olhe irmão Branham, Anna Jean me deu isso. Agora, se você gostaria que o livro começasse, vou tentar recriá-lo. Vou lê-lo e vou tentar colocá-lo em uma linguagem da maneira que você quiser e faça você o que quiser com ele”. Mas a essa altura eu já tinha ido para os Selos. Então eu li o material e eu disse: “Certo irmão Branham, eu acho que eu posso fazer isso”. Ele disse: “*Lee, você faria isso? Vá em frente*”. E eu disse: “Olhe. Eu vou ter que chamar você para ajudar”. “Oh”, ele disse, “*tudo bem*”. Então de qualquer maneira eu comecei o livro.

128 Agora, eu sou uma pessoa muito nervosa. Aqui no púlpito eu sei que não estou tão nervoso. Sabe, eu estou mais relaxado, porque eu tenho que pensar rápido e fazer o que eu estou fazendo. Mas, muito nervoso! Eu tinha lido aquelas páginas, e eu estava em um escritório onde eu podia me deitar em um banco, porque havia um longo banco ao lado da mesa. E eu tinha acabado de ficar ali, gemendo e gemendo, indo aos pedaços, mais doente que um cão. Fale sobre estar em luta. Então eu tive que pesquisar o material, o material que ele queria que fosse pesquisado, e os livros de onde ele queria a pesquisa.

129 As pessoas pensam que William Branham não lia. Tenho notícias para você. Ele começou a ler lá atrás em 1958, e eu mesmo tinha iniciado ele quando eu mostrei para ele o que estava nos Pais da Igreja Primitiva. E eu pude mostrar-lhe como era o pentecostes primitivo. E ele ficou todo animado. Ele disse: “*Desculpe-me, posso ficar com este livro?*”. Eu disse: “Olhe, seu amigo Boyd conseguirá este livro mais barato do que eu possa tê-lo”. E, então o irmão Collins começou a trazer todos os tipos de livros ao redor. Então ele era um leitor muito bom. E ele gostou de certos livros que nós trouxemos. E em minhas mãos também veio a Enciclopédia Católica, que está quase inteiramente no fim de ser impresso. Mas eu a tenho. Nós fizemos a nossa pesquisa.

130 E durante esse tempo... e eu vou pular. Durante esse tempo eu estava com o irmão Branham e eu disse: “Irmão Branham eu preciso ter uma resposta aqui”. Então começamos a falar sobre o batismo com o Espírito Santo. E eu apresentei isso no estilo pentecostal que era de certa forma o estilo recente do Dr. McCrossan; o qual era que quando você nasce de novo, você tem o Espírito do Senhor Jesus Cristo; mas quando você recebe o Espírito Santo, você está cheio do Espírito de Deus. Portanto, há dois deuses em você, veja. Maravilhoso!

131 Bem, eu gostava disso. Era uma teoria muito boa. E se houvesse uma terceira, eu gostaria dela também. Supõe-se que houvesse uma terceira. Onde ele foi eu não sei. Muito boa pergunta! Eu perdi um deles. De qualquer forma, você pode ver a falácia disso – a loucura. Enfim, como eu estava dizendo, o irmão Branham estava tentando passar para mim que apesar do fato de que tudo o que você ouviu falar do batismo com o Espírito Santo e do novo nascimento ser uma e a mesma coisa, ele disse: “*Você começa o novo nascimento pelo batismo com o Espírito Santo*”. Essa é a sua declaração. Mas

em algum outro lugar ele dizia: “*Eu ouvi o irmão Fuller, esta manhã, dizer exatamente o que eu sempre acreditei, de que o novo nascimento e o batismo do Espírito Santo são duas coisas diferentes*”. Oh Deus! Qual é a minha resposta? Eu sou um pentecostal. Então eu disse isso ao irmão Branham: “O que você quer dizer com isso?”. E isso começou das 8:00 da manhã até a hora de sair para comer, às 12:30.

132 Ele disse: “*Não Lee, você falhou*”. Eu não podia crer com os meus ouvidos, mas eu estava ouvindo o que ele estava dizendo. Mas eu me recusava a acreditar nisso, porque eu ouvi todas estas outras coisas que ele disse. E aqui é onde eu comeci a aprender. Você não pode ouvir o irmão Branham com os seus ouvidos pentecostais, batistas e metodistas. Você tem que estar no nível de um pagão, católico, ortodoxo ou romano, ou nada. Mas no minuto em que você tem a doutrina, você se vai. Você se vai.

133 Eu não me importo com o que você me diz. Diga-me você. Vou lhe dizer. Eu conheço uma autoridade de Lee Vayle neste ministério. Veja, eu estou ampliando o meu escritório agora. Faça o que você quiser, porque eu não dou a mínima para o que você pensa. Eu estou dizendo a você, e você está ouvindo. Você não pode ouvir com os ouvidos do que você foi denominacionalmente. Quatro horas e meia mais tarde, eu finalmente disse:

“Irmão Branham, você está tentando me dizer que o batismo com o Espírito Santo e o novo nascimento é uma e a mesma coisa?”.

Ele disse: “*Agora você entendeu doutor*”.

Ele pegou o seu chapéu. Eu disse: “Espere aí irmão Branham. O que você vai fazer a respeito das suas próprias duas experiências?”.

E ele disse: “*Que duas experiências?*”.

Oh, irmão, eu poderia ter simplesmente quase que batido nele. [A congregação ri – Trad.] Espiritualmente falando eu fiquei arrasado. Eu estava arruinado. O que ele está tentando fazer? Ele já me pegou no espeto. Será que ele vai acender o fogo agora? Que ótimo companheiro que eu tenho aqui. [Risos – Trad.]

Ele disse: “*Que duas experiências?*”.

Eu disse: “Você deveria saber, você as teve”. [Risos – Trad.] Irmão, você sabe que eu estava chateado, porque esses não eram os meus modos com o irmão Branham.

134 Eu era muito respeitoso com ele. Eu o respeitava. Eu sabia quem ele era, mas isso estava me matando, porque você sabe o que ele estava fazendo para mim? O que isso significava? Eu não estava entendendo ele, ponto final. Então, se eu estava interpretando ele errado ali, onde mais eu o estava interpretando mal? Ah, ele estava falando em outras línguas, de acordo com a sua teologia e de acordo com a minha. E ouça: isso soprou-me. “Oh”, eu disse. “Tudo bem. (...) Aquela vez que você disse que a cruz de luz apareceu e falou em outras línguas e você saiu pela estrada gritando e pulando e se divertindo muito. E da próxima vez, no sótão, quando essas gotas de chuva caíram sobre você o Espírito Santo veio. Bem, o que dizer sobre isso?”.

135 Ele disse: “*Irmão Vayle, nós não vamos pela experiência. Nós vamos pela Palavra de Deus*”. Agora, se você quiser o dedo do profeta debaixo do seu nariz, você vai descobrir algumas coisas. Essa foi apenas uma das vezes. Eu disse: “Tudo bem, eu vou escrever isso”. Quando eu o aceitei em sua palavra, de repente a “Semente” se desvelou e Gálatas se desvelou. E eu não me lembro dele ter dito nada sobre isso, apesar de ter dito isso. E eu escrevi e ele disse: “*Ótimo. Isso está bom Lee. Você conseguiu. É exatamente isso*”.

136 Eu fui à igreja de Don Ruddle e eu preguei isso. Eu sei que as pessoas gostaram da mensagem. Eu estava livre e confortável, porque eu sabia que eu tinha algo de Deus. Eu sabia que tinha a bênção do profeta. Eu sabia que estava certo. No dia seguinte (O irmão Branham não estava lá no Don, mas ele deve ter conseguido a fita), ele me agarrou e me abraçou.

Ele disse: “*Doc, (ele sempre me chamava de “Doc”) você pode ter pensado que você pregou alguns bons sermões em seu dia, mas esse foi a sua obra-prima*”.

Eu entendi a semente pela primeira vez. Eu entendi como Deus desenvolveu o Seu plano.

137 Agora, o próximo grande teste foi de onze dias com “O Livro da Vida do Cordeiro”. Aquele pouquinho que você vê nas Sete Eras da Igreja levou-me o tempo todo que eu pude conseguir com o

Reverendo William Branham. Onze dias. E ainda que eu escrevi muito pouco. E depois eu fui para o novo nome. O que você vê ali é tudo o que ele me disse. Eu o escrevi.

Ele disse: *“Muito bom Lee. É exatamente isso”*.

Eu disse: “Calma Bill. Isso não diz o suficiente. Isso não diz nada. Só diz o que diz, e ninguém sabe, e eu não sei”.

Ele disse: *“Se você tivesse dito menos, não seria justo, e se você tivesse dito mais, estaria errado. Eles correm com isso”*. Ele disse: *“Deixe-o sozinho, isso está exatamente correto”*.

Agora veja. O que eu vou fazer? Eu não podia fazer nada – não poderia mudar.

138 Há aqueles que pensam que o livro não foi examinado pelo irmão Branham. Ele teve o terceiro capítulo por 30 dias inteiros e chorou. Ele estava animado com esse livro. Ele disse isso para o irmão Collins. Mas o irmão Collins não acreditava que o livro estivesse certo, porque o irmão Collins, e muitos desses homens talvez... Eu não sei se o irmão Collins acreditava na segunda ressurreição, mas eu duvido que alguém entendeu a segunda ressurreição quando eu preguei “Os do Meio” mais adiante. Aquilo estabeleceu os preceitos em Saskatchewan e em vários lugares; eles nunca entenderam a segunda ressurreição.

139 Quando o livro saiu, Becky disse a seu pai:

“Papai, uma pessoa pode ir para o céu sem nascer de novo?”.

Ele disse: *“Não. Quem disse isso?”*.

Ela disse: “Lee Vayle, no livro As Eras da Igreja”.

Lee Vayle nunca disse isso no livro As Eras da Igreja. Becky Branham leu o seu próprio pensamento no livro As Eras da Igreja. E eu vou dizer-lhe esta manhã: há pessoas sentadas aqui que podem estar lendo os seus próprios pensamentos no livro. Tive pessoas que fizeram isso debaixo do meu nariz, ao citar o livro para mim. Eu escrevi o livro! Eu sei o que o livro diz, [“Isso mesmo”] e por que ele o diz! Eu sei o que está dentro dele. Eu tratei de muitas coisas com o profeta, pesquisei o que ele queria que eu pesquisasse. Não estou me defendendo. Eu nem mesmo li o livro As Eras da Igreja mais. Por que eu deveria me preocupar? Eu simplesmente li os manuscritos antigos e consegui o que mais eu pudesse reunir deles.

140 Mas enfim, como eu estava dizendo, eu nunca escrevi o livro até que ele entrou nos Selos. E é por essa razão que você encontra tanto sobre os Selos no livro As Eras da Igreja. Você nunca poderia escrever o livro a partir de um ponto de vista doutrinário, a menos que você colocasse nele o que estava nos Selos. No momento em que eu comecei a escrever as Eras da Igreja, na primavera de 1964, em Tampa, o irmão Branham me chamou de lado para um pequeno almoço. E ele disse:

“Lee, quero lhe dizer uma coisa. Todos os meus pensamentos são de Deus. E eu tenho de chegar a um ponto onde as pessoas devem me deixar sozinho e não devem me incomodar, porque eu posso ter um pensamento e essa coisa estar amadurecendo, e eu vou para casa e eles tiram isso fora de minha cabeça. Isso se perde por um mês inteiro. Eu não posso permitir isso”.

E ele deixou-me saber que eu não poderia ter muito do seu tempo. Mas enfim eu consegui esse tempo mais tarde para os Selos.

141 Em julho do mesmo ano, quando o livro foi feito, ele me pediu para ir para os Selos. E eu não sabia na época por que ele estava tão nervoso, e por isso que ele queria isso acabado. Ele estava morto no outono. Ele sabia o que eu não sabia. Quanto a sua morte, eu tive um sonho. Não de como ele morreu, mas da atmosfera no tabernáculo. Sentei-me na lanchonete Fern e disse a ele. Eu disse: “Irmão Branham, eu tive um sonho estranho sobre você, de que você estava morto, que tinha sido morto”. Ele disse: “Oh”. Nem sequer levantou sua mão; nem mesmo uma expressão em seu rosto. Então eu interpretei isso, e eu decidi contar a ele o que eu sentia que o sonho significava. Ele me permitiu fazer isso também. Quão tolo eu fui. [O irmão Lee Vayle ri – Trad.]

142 Eu disse: “Irmão Branham, você sabe o que eu acho que o sonho quis dizer?”. Ele disse: *“Não, o que você acha?”*. Eu disse: “Sabe, as pessoas me dizem: ‘William Branham, ele está morto não é?’.” Eu digo: “Não, ele está vivo. Eu trabalho com ele. Do que você está falando? Eu o visito, tenho estado em sua casa e tudo mais”. “Oh”, eles dizem, “eu pensava que ele estivesse morto”. Eu disse: “Sabe irmão Branham, vamos encarar isso. Nenhuma pessoa viva jamais teve um ministério de milagres, nem mesmo Jesus Cristo, mas isso foi diminuindo e nunca mais voltou. Creio que a partir do que a sua

visão da tenda é e mais este sonho, você será o único homem em toda a história que volta para um grande ministério, como uma ressurreição”. Ele disse: *“Obrigado, irmão Vayle”*. Eu estava cem por cento errado. [A congregação ri – Trad.]

143 Agora, ele poderia voltar na ressurreição. E não me diga que qualquer pessoa aqui diz que ele não poderia voltar, porque ele poderia voltar e ter aquela tenda, embora eu não saiba. Ele poderia voltar com o seu ministério paralelo ao de Jesus Cristo. Ele estará de volta. E ele vai nos dizer coisas concernentes ao Reino, tanto quanto eu conheço a Bíblia. Mas eu não sei. Eu não posso dizer a você que isso é a verdade. Mas, bem, nós tivemos nossos momentos juntos de qualquer maneira, e ele queria que eu escrevesse o livro. E ele disse: *“Porque eu confio em você com a doutrina, você será capaz de fazer isso por mim”*.

144 Agora, vou apressar o máximo que eu puder aqui. Certo, no verão de 1963, depois dos Selos, fui para Chicago ouvir o irmão Branham pregar, porque eu gostava de ouvi-lo pregar. Não fui chamado para ir a Chicago com ele. Mas quando eu cheguei lá Billy Paul disse: “Papai quer ver você. Ele está feliz que você está aqui” (ou algo nessa linha). Então o irmão Branham estava lá fora no carro. E eu não queria verificar isso, porque sabendo que o irmão Branham estava ali significava que ele estava sob a unção desde o seu hotel e que não desejaria falar. E logo ele começou a acenar, e Billy disse: “Olhe, papai quer falar agora”. Mas eu disse: “Billy, se ele está sob a unção, eu não quero estragar isso, porque eu sei como é o seu pai”. Ele disse: “Não. Ele tem um problema que ele quer falar com você”.

145 Então eu fui até lá. Eu disse: “Irmão Branham, como você está?”. Ele disse: *“Tudo bem, Lee, muito bem!”*. E começamos a conversar. Ele disse: *“Ao sair eu tive uma visão, e ela me intriga”*. Ele disse: *“Nesta visão eu vi uma linda mocinha dançando na calçada, brincando, se divertindo. Vi alguns criminosos, vestidos como em 1929 na era do Al Capone e por ali. E eles tinham aquele antigo modelo Ford T, que significa a organização, e a mocinha na calçada significa a Noiva e eles estavam tentando seqüestrá-la, fingindo que ela era sua filha e um menino mal-intencionado estava por ali chutando e mordendo e xingando e, sabe, cuspiendo e tudo mais, ele era filho deles. Eles estavam tentando negá-lo, mas eles estavam tentando seqüestrar a Noiva em Chicago”*.

146 Agora, se você possuir algum sentido, você vai começar a entender o que aconteceu em Chicago. Se você não conhece a história, eu não irei contá-la esta manhã, porque eu não acho que seria justo. Mas isso veio de Chicago. Muitas coisas aconteceram. Agora, você diz: “Irmão Vayle, você conhece um monte de coisas ruins acontecendo nesta Mensagem”. Se esta Mensagem não tivesse um monte de sujeira em volta, deixe-me dizer-lhe uma coisa: eu A largaria, porque esta Mensagem tinha que ser muito mais pisada, a Mensagem tinha que ser desonrada em todo o mundo. Tal como no tempo de Noé que ninguém acreditava nele.

147 E eu creio que Ele ficará longe o suficiente desse Seu Corpo só para ter certeza de que haverá um grande desvio. Haverá um aperto vindo também. Eu conheço um monte de gente que não quer falar sobre um aperto e creem que não haverá nenhum. Mas eu não posso ouvir o irmão Branham a menos que eu creia que há algo se aproximando de nós que ainda não veio. Tudo bem. [“Sim”]

148 Em 1964, naquele outono fomos à Nova York. Eu estava nas reuniões de Nova Jersey, e, claro, ele estava em Nova York. Por isso é muito conveniente para mim, tendo concluído as minhas reuniões, ir para as suas reuniões. Eu o encontrei no Hotel New Yorker, onde ele geralmente se hospedava. (O lugar mudou de nome agora para The American Hotel, ou algo assim.) Eu entrei na sala, e imediatamente eu sabia que algo havia acontecido com ele. Então ele me contou a história. É a história de que todos têm em fita, em que ele esteve no Colorado e que a tempestade foi parada. Mas, naquele momento específico, em que ele disse, que o Senhor falou e disse: “Você não gostaria de dar um passeio Comigo?”. Sabe, e ele disse: *“Sim, eu gostaria”*. E nós não vamos passar por toda a história, mas o fato é que ele não lhes disse isso, o qual ele me contou. Ele disse: *“Veja Lee, na época em que a visão rompeu, desde aquela época eu estou absolutamente sem culpa, justificação completa”*. Agora, a razão pela qual ele me disse isso foi porque ele sabia que eu teria perguntado a ele: “Irmão Branham, o que aconteceu com você?”. Vi isso no seu rosto. Agora, eu verifiquei e perguntei se outros viram isso. Ao meu conhecimento ninguém soube.

149 A próxima vez foi em 1965, pouco antes de ele morrer. Foi em um domingo anterior à sexta-feira, quando ele se feriu. Nós tínhamos há pouco concluído uma viagem completa na Califórnia e voltamos. E eu estava para pregar naquela noite, mas eu não preguei. Eu voltei para casa ao invés de pregar. Hoje eu lamento muito de eu não ter pregado, mas essa é outra história.

Mas Billy Paul disse: “Lee, papai quer falar com você”.

Eu disse: “Billy, eu tenho visto o seu pai. Há centenas de pessoas que querem vê-lo. Eu realmente não preciso vê-lo”.

Bem, ele disse: “Papai quer ver você”.

“Oh”, eu disse, “neste caso, isso é ótimo. Basta dar-nos uma consulta durante todo o dia”.

“Não”, ele disse. “Por favor. Ele quer ver você agora”.

E eu entrei na sala, e eu não estou mentindo para você e fazendo qualquer coisa para tentar impressioná-lo. Percebi imediatamente que o rosto do irmão Branham me mostrava o que não me mostrou antes, de que algo mais havia acontecido.

150 Agora, como Deus é minha testemunha, eu não vou mentir para você. Se eu estiver mentindo para você então eu vou responder no julgamento, porque eu sei que há um julgamento. Agora, por anos, sempre tenho tentado evitar o julgamento e dito: “Bem, esse pequeno julgamento é a apresentação”. Haverá um julgamento, e eu vou estar lá e julgado, e você vai estar lá. E William Branham e todo mundo vai estar lá. Então, vamos encarar isso. Mentirosos ou não mentirosos. Enganando a nós mesmos ou não, vai acontecer, e eu estou contente. E eu não estou querendo dizer que eu tenho aquele bom testemunho. Eu apenas estou contente de que haverá. Haverá. E eu não estou arrependido. Simplesmente haverá. Mas eu vou dizer a você, eu encontrarei você lá.

151 Eu sabia que alguma coisa tinha acontecido. E ele me disse, ele disse: “*Sim Lee, eu fui para a montanha. E Ele veio a mim*”. E eu me esqueço de suas palavras exatas, mas há fitas que você pode obter, onde eu dou essas palavras exatas. E as palavras são estas, parafraseando: assim como uma criança pequena não tem medo, ele não sabia o significado de medo. O perfeito amor tinha lançado fora todo o medo. Ele estava preparado para ir para a sua morte, não importa qual ela fosse. Eu verifiquei com cada pessoa com quem eu pude verificar, e eu disse a Meda: “Você viu alguma coisa no irmão Branham?”. Eu verifiquei com Billy Paul. Eu verifiquei com cada pessoa que eu pude verificar, e nenhuma pessoa viu isso. Agora, eu não estou me tornando o único, mas, novamente eu sou, por este motivo. Eu estou aqui de pé dizendo a você. Nós tivemos um relacionamento e uma compreensão de modo que eu amava o irmão Branham com todo o meu coração. E eu lhe dei tudo o que tinha e possuía, e teria prazer em ter feito mais.

152 Ele disse: “*Lee, se alguma vez eu conseguir aquela tenda, eu tenho dois homens escolhidos*”. Ele disse: “*Banks Wood vai cuidar das coisas físicas, e você vai cuidar da pregação*”. Agora ouça, se ele achava que tinha me dado muito o que fazer quando eu estava com ele antes, aqui está o que ele me queria para fazer agora. Ele me queria para pregar aos pregadores de manhã (doutrina), a fé para o povo na parte da tarde, e também escrever os livros. E eu disse: “Oh Deus. Isso é um trabalho para quatro pessoas. Mas se ele quer que eu faça isso, vou fazê-lo, porque Tu me darás a capacidade de fazê-lo”. [“Amém”]

153 Então, quando eu o vi nessa última vez, eu sabia que alguma coisa tinha acontecido. Você podia ver isso em seu rosto. Da mesma forma como se eu fosse segurar isso perante o meu rosto, e você saberia que havia algo diferente aí. Aquilo era visível. Eu fui capaz de captar aquele Espírito. Foi quando ele disse: “*Lee*”. “*Sim*”. “*Eu estive na montanha*”. O amor perfeito tinha lançado fora todo o medo.

154 William Branham morreu. No dia do seu funeral, Deus fez uma saudação ao Seu grande servo – o grande profeta. O sol, o qual tem esse disco nele chamado de cilindro, seja lá como você chama isso. Ele saltava e pulava assim. Você não poderia ver isso a olho nu. E se você mantiver o seu olho nu para o sol, você ficará cego. Mas nós estávamos lá no funeral. Podíamos ver esse disco preto e roxo saltando no sol. Eu podia olhar para o sol a qualquer hora que eu quisesse. Meus olhos não lacrimejavam. Agora, eu não tenho nada de errado com meus olhos por olhar para o sol.

155 Cerca de aproximadamente 4:00 horas da tarde, após a oração terminar, a partir do lado esquerdo do sol – eu acho que estou certo, no lado esquerdo, mas não tenho certeza absoluta neste

momento; isso estava no lado esquerdo – aquele sangue, sangue vermelho, parecia ter sido arrancado do próprio sol e descia à terra. Não havia nuvens no céu. E quando se passou entre uma estrutura branca e o sol, a estrutura virou rosa. E do lado direito vieram nuvens cheias de ouro puro que desciam à terra. E quando isso atravessou a estrutura branca entre o sol e aquela nuvem, a estrutura virou ouro. Chamei a atenção de muitas pessoas para isso, e elas viram.

156 Naquela noite, em Jeffersonville, cada luz de néon do lado de fora, e cada luz em cada casa ainda tinha um tom de vermelho em cima dela, mas desta vez era de cor malva. Então nós fomos para um homem em um posto de gasolina. E nós dissemos: “Você vê aquela luz ali? Que há de errado com esta cidade? Tudo tem essa cor malva sobre ela?”. Ele disse: “Tenho estado aqui por 27 anos e essa é a primeira vez que eu vi isso”.

157 Ao mesmo tempo, na parte da tarde, houve uma nuvem que atravessou o céu horizontalmente. E depois veio um avião com o seu rastro, sabe, do escapamento, e ele acabou fazendo uma cruz perfeita, milhas e milhas no céu. E vimos a saudação de Deus a um grande profeta que foi retirado desta terra. E em um destes dias, é claro, ele irá voltar. E ele será o primeiro. Você diz: “Você acha que você vai ser o primeiro a vê-lo?”. Não, eu não creio que eu vou ser o primeiro a vê-lo. Não. Você diz: “Bem, se você fosse isso seria ótimo!”. Isso seria ótimo, mas eu não estou procurando por isso. Eu não estou procurando nada.

158 Estou procurando em primeiro lugar apenas o Alarido passar pela sua temporada de amadurecimento em que agora estamos. A Voz que está no reino do Espírito para ressuscitar os mortos é o próximo. E então a Noiva há de ser transformada. E depois temos de estar aqui juntos com os mortos por talvez 40 dias ou seja o que for, para estarmos familiarizados e termos um bom tempo e amarmos uns aos outros e por todos os olhos um no outro, até que chegue a hora de por todos os olhos sobre Ele. Porque é isso que o irmão Branham falou de que se tratava tudo isso. Então seremos arrebatados e levados embora.

159 Agora, deixe-me dizer para concluir. Creio que muitas pessoas vão se cansando, e estão ficando cansadas de esperar pela Segunda Vinda física de nosso Senhor Jesus Cristo, onde Ele encontra o Corpo nos ares. O irmão Branham disse: “*Quando o Espírito entre nós Se torna encarnado para nós, nós O coroaremos Rei dos Reis e Senhor dos Senhores*”. E eu creio que 2 Pedro é a chave para a coisa toda. E isso é, o mundo está retido em armazém, como em um depósito, esperando pela taça da iniquidade, da maldade encher-se até o seu término. Você diz: “Por quê?”. Por esta razão: a Noiva já foi declarada a respeito de Quem e o que Ela é, a qual é a virtuosa, sem pecado, justa, pura e virgem Noiva do Senhor Jesus Cristo. E os juízos de Deus estão na terra, não para a Noiva, mas para o mundo. E esse cálice não está cheio ainda. Mas os eventos estão transcorrendo.

160 Os Estados Unidos estão agora brincando de bater canelas com o papa. Quem irá conseguir todo o dinheiro e todos os bens para distribuir para o mundo agora desde os Estados Unidos? O papa. O Canadá está bem com ela. Vocês estão muito à frente de nós. Na verdade, vocês eram uma nação católica, mesmo antes que os Estados Unidos fossem. Mas os EUA são uma nação católica agora. Como podem agora os protestantes irem até os países católicos e dizer: “Ei, os católicos estão errados”? Eles não podem. Então eles ficarão cada vez mais e mais juntos. Claro. Quem trouxe o sistema do mundo e a igreja juntos em primeiro lugar? Os canadenses: metodistas e presbiterianos. Não me diga que não, porque eu tinha 16 anos quando isso aconteceu. Eu saí de uma igreja presbiteriana. Eles sabiam que era loucura. Eles sabiam que era anti-Cristo, mas eles se uniram e tornaram-se unidos. E lá nos Estados Unidos eles estão fazendo a mesma coisa repetidamente e aqui e mais e mais. E agora os protestantes e os católicos estão todos reunidos.

161 Eu não acho que os católicos sejam pessoas ruins e feias. Eles são pessoas muito finas. Os protestantes sempre gritam: “Oh, mas o papa é o ‘vigário de Cristo’.” Essa é uma convenção perfeitamente bíblica, mas o papa não é o vigário. Paulo foi o primeiro. O verdadeiro vigário é o Espírito Santo, e o vigário abaixo Dele, antes de tudo, foi Paulo. E o vigário seguinte foi Irineu, porque “vigário”, a palavra significa “representante”, aquele que está “no lugar de”. E quando o Espírito Santo diz, falando para a primeira igreja, para o mensageiro da Igreja de Éfeso, é Cristo falando. Então, no final diz: “Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz”. Assim, portanto, o vigário de Deus, por si só, Jesus Cristo, chama-O de “Jesus”, sentado no trono: o Espírito Santo. Quem foi o Seu vigário?

Paulo. Quem são os próximos vigários? O ministério quíntuplo. Quem é o próximo? Logo abaixo! Bem, agora, vocês todos são os vigários de Jesus Cristo. Vocês todos estão aqui por Cristo, [“no lugar Dele”, mas “para” Ele.]

162 Apenas deixe-me dizer-lhe uma coisa. O vigário de Deus não vem por uma votação. O vigário de Deus não vem por uma votação na igreja. Não vem pelo banco. Vem por Deus! [“Amém”] Mas, então, a igreja se vira, os protestantes, e não reconhece os vigários que Deus envia. Então, agora você tem uma bagunça por aqui. O que vai acontecer a seguir? Os protestantes são patos mortos para obter um vigário, pois eles já os tiveram. Chamam-lhes de presbíteros distritais. Chamam-lhes de presidentes, diretores, etc. Eles têm um sínodo – um sínodo cínico.

163 Ouça irmão e irmã. Você ouve todos esses termos. Você pode encontrá-los todos de volta à Bíblia. Eu não acho que a igreja católica não começou pentecostal. Ela tinha a verdade, meu irmão e minha irmã, para o perdão dos pecados. Mas eles fizeram isso da maneira errada. A era do vigário! Mas eles tiveram isso da maneira errada. O verdadeiro ministério! Mas eles tiveram isso da maneira errada. Tem sido restaurado hoje com o Espírito Santo, que está liderando a Igreja. A Coluna de Fogo nos levará para o Milênio. Não Lee Vayle. Não William Branham. Não é o seu pastor. Nem ninguém. Nosso Josué é o Espírito Santo. [“Amém”]

164 Nós tivemos um profeta infalível. Não só um homem que pudesse estar lá e dizer: “Ninguém ouse tentar colocar o dedo sobre o meu caráter-sábio”. Meu Deus, coloque o dedo em meu caráter-sábio, e você tem tantos dedos em mim, que não restaria mais nada que possuísse caráter. Eu sou simplesmente honesto sobre isso. Mas você não poderia tocar no irmão Branham. Eu vivia em torno de um homem que era um homem de verdade. Eu digo isto com todo o respeito, o mais próximo que eu posso colocar o irmão Branham é isto.

165 Ele foi o mais próximo de um homem Milenar que eu já vi, ou a esperança de ver além do Milênio. Pois embora muitos homens tivessem amor, e muitos homens tenham grandes coisas de Deus, ninguém teve o que ele tinha, que foi o “verdadeiro ministério original [de Deus]”. [“Isso mesmo”] E irmão e irmã, você sabe tão bem quanto eu, que eu estou batendo nisso. Neste dia, há um fio de navalha que separa os dois. [“Sim”] Uma pessoa pode estar tão perto quanto possa, para literalmente enganar o outro. [“Isso mesmo”] Fique com o profeta, irmão e irmã.

166 Sei que eu não estou aqui para julgar ministros. Eu tenho um filtro que eu posso usar. Está tudo bem. Você não está aqui para julgar ministros. Mas você tem um filtro que você pode usar. Não há ninguém aqui que acredita que esta Mensagem não tenha um filtro. (...) Nós apenas estávamos tendo uma conversa um dia, e eu disse isso de uma forma louca: “Bem, sabe Bill, está tudo bem para você, porque você tem todos enganados”. No meu coração eu estava dizendo: “Eles acreditam em você, porque você é um cara 100%”. Agora, você pode pensar que eu seja louco. Bem, eu sou. Você acabou de descobrir. Mas sabe, ele perguntou se eu queria dizer isso, e ele congelou. Ele simplesmente congelou e entrou em transe.

167 E ele apenas olhou para mim, e eu ficava cada vez menor e menor e com medo e era assustador, porque eu sabia o que ele estava fazendo. Fale sobre estar debaixo de uma arma. E o seu rosto não estava pálido, ele estava quase preto, escuro. De repente, ele simplesmente suspirou. Eu sabia que ele tinha lido o meu coração. Mas eu sei o que ele pensou no início: “Lee Vayle tem me rejeitado?”. E quando ele leu o meu coração, eu sei que isso tinha que acontecer de Deus, porque ele soube de uma vez por todas o que estava no meu coração. E eu soube de uma vez por todas, que você não se engana com William Branham. [Risos – Trad.] O Senhor te abençoe.

168 Vamos orar. Pai celestial, eu confio que não temos sido luz, Senhor, ou errado em falar sobre o Teu servo. Nós tentamos, Senhor, de uma certa maneira falar sobre aquele que Tu enviaste. E, se sabemos que Tu quis dizer quando disseste isso, que quando recebemos quem quer que Tu envias, então recebemos a Ti. E o mesmo nos ensinou, o qual é verdade, que o profeta é Deus para o povo. E assim Senhor, ao falar sobre ele, nós estávamos falando sobre um véu que Tu estavas usando e uma vida, Senhor, que foi um indicativo disso. E também não somente um indicativo, mas, na verdade, uma vida usada por Ti. Como ele foi capaz de dizer que Tu teve mais sucesso em seu corpo-vida do que Tu

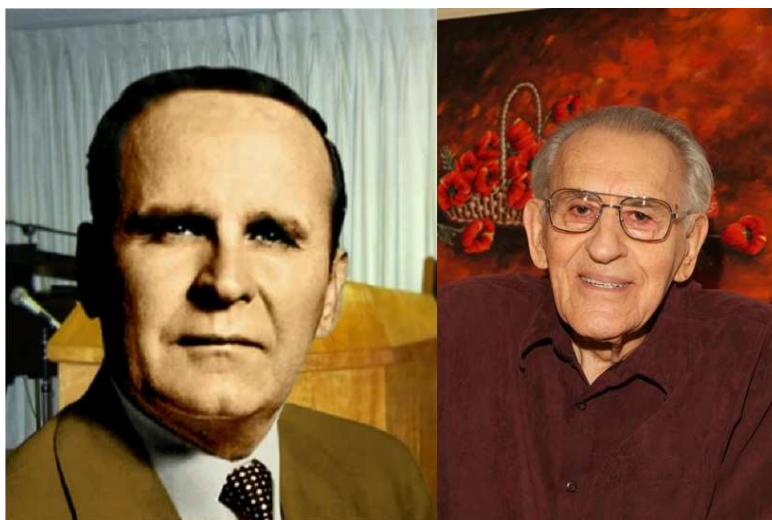
tiveste em Teu próprio, naquele Ministério. Tu tiveste. Não ele. Então eu apenas rogo, Senhor, que o nosso tempo não tenha sido desperdiçado, que o nosso tempo não tenha sido em vão.

169 As coisas que foram entendidas, Senhor, que eu não tentei apontar as pessoas para mim mesmo, mas para permiti-los conhecer o Teu profeta pelos meus olhos e pelo meu entendimento e a respeito do que aconteceu, o que se passou, que foi absolutamente verdadeiro, tanto quanto eu sei e pode se dizer. E eu estou convencido, Senhor, de que é isso, ou de que não há nada que eu possa procurar, ou que eu jamais iria procurar. Eu não saberia para onde me voltar. Mas, como o Teu próprio profeta disse que os discípulos aproximaram-se do lugar onde eles disseram: “Viver ou morrer, afundar ou nadar, isso é tudo o que podemos aceitar. Isto é o que sabemos. Isto é o que temos. É com isto que vamos ficar”. Eu confio que isso seja assim com todos nós e assim será com a Sua ajuda. (...) Em nome de Jesus.

[O irmão Terry toma a palavra. Fim do áudio – Trad.]

Obs.: As palavras contidas entre colchetes nesta tradução são de notas acrescentadas pelo Rev. Lee Vayle ao áudio original.

Tradução: Diógenes Dornelles



“Eu creio definitivamente que uma comissão foi dada a mim por Deus e reiterada pelo profeta, de que era para eu esmiuçar o que ele disse e trazer isto para o povo. Para explicar ele e a sua mensagem e o seu ministério para as pessoas. Tenho feito isso por toda a minha vida. Essa é a única coisa que eu sabia como fazer”.

Lee Vayle

diogenes.dornelles@yahoo.com.br

<http://diogenestraducoes.webnode.com.br>

radiounife@hotmail.com

www.doutrinadamensagem.com.br

Esta mensagem intitulada “Relembrando” (Reminiscing) foi pregada pelo Rev. Lee Vayle, em 13 de abril de 1986, domingo de manhã, em Edmonton, Alberta, Canadá. Esta tradução foi feita na íntegra do inglês para o português, em setembro de 2012, com o auxílio do texto e áudio original. (Duração: 2 h e 06 min.)